



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

VANESSA DOS SANTOS CAVALCANTE

**PRÁTICAS E PROJETOS DE ESTÍMULO À PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA –CE: LIMITES E POSSIBILIDADES**

FORTALEZA - CE

2023

VANESSA DOS SANTOS CAVALCANTE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo.

FORTALEZA - CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C364p Cavalcante, Vanessa dos Santos.
Práticas e Projetos de Estímulo À Permanência De Estudantes da Educação de Jovens e Adultos - Eja Em Uma Escola Pública De Fortaleza – CE: : Limites e Possibilidades / Vanessa dos Santos Cavalcante. – 2023.
88 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia
Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo .
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Permanência. 3. Projeto político pedagógico. 4. Escola. 5. Estudantes. I. Título.

CDD 370

VANESSA DOS SANTOS CAVALCANTE

**PRÁTICAS E PROJETOS DE ESTÍMULO À PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA –CE: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Francisca Maurilene do Carmo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

*A minha mãe, inspiradora desta pesquisa,
minha família e aos estudantes da Educação
de Jovens e Adultos, Dedico.*

AGRADECIMENTOS

A Deus que nunca deixou faltar saúde e força ao longo da minha trajetória.

A minha família, minha mãe Iraní, pelo apoio em todos os momentos difíceis, pelo amor incondicional e sua trajetória de vida que me incentiva e que vitoriosamente, segue e percorre insistentemente seus estudos mesmo com todos os percalços enfrentados. Meu pai Francisco e minha irmã Danielle, pela disponibilidade de ajuda em momentos de precisão.

Às minhas amigas e colegas, Sabrina Matos, que desde o início da graduação caminhamos juntas, fazendo-se parceira e contribuindo em muitos momentos durante esse percurso. A Vilmaria Corso, que também partilhamos de momentos na vida acadêmica e profissional.

À Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo, pela presteza e competência na orientação.

À professora Dra. Francisca Maurilene do Carmo e ao professor Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro, pela gentileza na participação da banca avaliadora.

Aos professores/as da Faculdade de Educação - UFC que contribuíram e enriqueceram minha formação.

Aos coordenadores/as, professores/as e alunos/as do CEJA pesquisado que solicitamente viabilizaram a coleta de dados da referida escola.

A todos e todas que estiveram presentes apoiando de forma direta e indireta para essa conquista, muito obrigada!

"A educação de adultos não é apenas uma oportunidade para corrigir lacunas educacionais, mas uma ferramenta para empoderar indivíduos e comunidades."

Jack Mezirow

RESUMO

As escolas em que ocorrem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam desafios históricos, como no caso da evasão de um público que anteriormente apresentou a necessidade de interromper os estudos por inúmeros motivos, muitos destes ocasionados pelas questões sociais e econômicas. Levando essa situação em consideração, a pesquisa se direciona a investigar as práticas e projetos que visam contribuir para a permanência e conclusão dos estudos desses alunos/as. Este trabalho apresenta ainda, a motivação pessoal de análise da trajetória estudantil da minha mãe, aluna da escola pesquisada e nesse sentido, objetivando, de modo geral, examinar estratégias curriculares e extracurriculares apresentadas por um Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos do Município de Fortaleza-CE, dentro dos limites e possibilidades desta instituição. A pesquisa possui uma abordagem descritiva, aplicando para a obtenção dos dados entrevistas semiestruturadas individuais (1 Coordenadora, 4 professores/as, 2 alunas e 1 ex aluno), além de observação participante e análise de documentos. Contém, em sua base teórica, o apanhado histórico do surgimento e efetivação da EJA no Brasil a partir também das legislações, ênfase ao trabalho pedagógico realizado nas escolas para a permanência desses estudantes, assim como da construção e cumprimento do PPP como documento de identidade da escola, além da relação entre a permanência e a evasão a partir da exposição de dados e das diretrizes nacionais da educação. A análise dos resultados revelam que a escola pesquisada apresenta como fatores que facilitam e incentivam o percurso estudantil dos/as alunos/as o horário de funcionamento, fácil acesso e flexibilidade de horário da escola, a realização do acompanhamento e monitoramento dos alunos por meio de fichas e sistema de frequência. Também possui a presença de uma equipe destinada ao contato com os faltantes, o funcionamento de oficinas para auxiliar os alunos/as no seu processo de aprendizado da disciplina matemática, a realização frequente de palestras de ex- alunos/as e professores/as de fins motivacionais, entre outros. Além disso, foi igualmente observado através do PPP e as entrevistas que muitos projetos, cursos e atividades artísticas foram descontinuados na transição de uma gestão para outra. A escola apresenta objetivos, limitações e necessidades destacadas no PPP que repercutem na qualidade dos atendimentos, estrutura física e condições acadêmicas de suporte ao aluno.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; permanência; projeto político pedagógico; escola; estudantes.

ABSTRACT

The schools in which Youth and Adult Education (EJA) take place present historical challenges, as in the case of the dropout of a public that previously presented the need to interrupt their studies for numerous reasons, many of these caused by social and economic issues. Taking this situation into consideration, the research aims to investigate the practices and projects that aim to contribute to the retention and completion of these students' studies. This work also presents the personal motivation of analyzing the student trajectory of my mother, a student at the school researched and in this sense, aiming, in general, to examine curricular and extracurricular strategies presented by a Reference Center for Education for Youth and Adults in the Municipality of Fortaleza-CE, within the limits and possibilities of this institution. The research has a descriptive approach, applying individual semi-structured interviews to obtain data (1 Coordinator, 4 teachers, 2 students, and 1 former student), in addition to participant observation and document analysis. It contains, in its theoretical basis, the historical overview of the emergence and implementation of EJA in Brazil also based on legislation, with emphasis on the pedagogical work carried out in schools for the permanence of these students, as well as the construction and fulfillment of the PPP as the identity document of the school, in addition to the relationship between retention and dropout based on data exposure and national education guidelines. The analysis of the results reveals that the researched school presents factors that facilitate and encourage the students' student journey: opening hours, easy access and flexibility of school hours, monitoring and monitoring of students through forms, and frequency. It also has the presence of a team dedicated to contacting those who are absent, the operation of workshops to assist students in their process of learning the mathematical subject, and the frequent holding of lectures by former students and teachers of motivational, among others. Furthermore, it was also observed through the PPP and interviews that many projects, courses, and artistic activities were discontinued in the transition from one administration to another. The school has objectives, and limitations, that needs to be highlighted in the PPP that affect the quality of services, physical structure, and academic conditions to support the student.

Keywords: Youth and Adult Education; permanence; political pedagogical project;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Apresentação dos/as professores/as e coordenadora do CEJA	36
Quadro 2	Apresentação das alunas e ex aluno do CEJA e série cursada	37
Quadro 3	Relato dos/as professores/as sobre os desafios da disciplina de matemática	38
Quadro 4	Fala dos/as alunos/as quanto as disciplinas em que apresentaram mais dificuldade	39
Quadro 5	Fala dos/as professores/as quanto a experiência dos alunos com o início do curso nas disciplinas	40
Quadro 6	Fala dos/as professores/as sobre o material didática da escola	41
Quadro 7	Relato dos/as professores/as no que se refere a atividades complementares ao livro	43
Quadro 8	Visão das alunas e ex aluno quanto ao material didático utilizado na escola	44
Quadro 9	Fala das alunas e ex aluno quanto ao atendimento recebido pela escola	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

CAP. 1.	
INTRODUÇÃO...	13
CAP. 2. DIRETRIZES E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA À LUZ DA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E DA LEGISLAÇÃO.....	18
CAP. 3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DA EJA.....	27
CAP. 3.1. A Linha Intrínseca das Motivações de Permanência e Evasão escolar na Eja	29
CAP. 4. O SURGIMENTO DOS CEJA's EM FORTALEZA: aspectos históricos e projetos formativos.....	31
CAP. 4.1. CEJA: pesquisando e sua história fundamentado no PPP.....	32
CAP. 4.2. Análise quanto aos atendimentos realizados: desafios das disciplinas e as práticas que incentivam a permanência na visão dos/as colaboradores/as e estudantes	35
CAP. 4.3. Percepção e trajetória de estudantes, professores (as) e coordenadores (as) sobre as práticas de permanência no CEJA	44
CAP. 4.4. Trajetória de persistência nos estudos para concluir o ensino médio de uma aluna do CEJA	49
CAP. 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDOS	59

1. INTRODUÇÃO

A Educação a todos os públicos é um direito e a sua oferta pelo Estado é obrigatória e de forma gratuita também para aqueles que não concluíram na idade prevista, de acordo com a separação de idade por série determinada pela legislação brasileira, conforme garantido pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Esse último público são os estudantes da educação de jovens e adultos. A LDB 9.394/96 também discorre sobre esta modalidade reforçando sua garantia de forma gratuita e sob o exercício e responsabilidade dos sistemas de ensino. Dessa forma, além da garantia de oferta, também é mencionado no texto constitucional a necessidade da adequação desta educação às condições destes/as estudantes, levando em consideração o contexto social de vida como a conciliação com o trabalho e as dificuldades enfrentadas devido ao retardo para o acesso a esta etapa.

Além disso, a educação de jovens e adultos também é sobre contribuir com a formação social e política do sujeito, levando em consideração a trajetória de vida destes/as alunos/as. Uma vez que, esta modalidade não se trata somente de um resgate de instruções e repasse de conteúdos antes não vistos ou estudados, mas sim também da formação de um indivíduo para a participação de modo ativo, consciente e crítico, pois a educação “é uma ato político e um ato de conhecimento, sendo assim um ato criador”(MOURA apud FREIRE, 1999, p.29).

A metodologia atual utilizada para o ensino e acompanhamento dos/as alunos/as da educação de jovens e adultos, tem sido eficiente para a permanência dos mesmos? Levando em consideração as taxas atuais de evasão escolar, é necessário repensar se esse coletivo está sendo assistido e a forma que está sendo. Como defende Paulo Freire, a solução não está somente em incorporar a esta estrutura que o oprime, é preciso “transformá-la para que possam fazer-se seres para si” (FREIRE, 1983 *apud* BOUFLEUER,1991, p.47). Nesse sentido, quais as estratégias pedagógicas e socioeducativos implementadas pelo poder público e sociedade civil?

Este trabalho que trata da temática da Educação de Jovens e Adultos, apresenta como objetivo geral, examinar os limites e as possibilidades das estratégias curriculares e extracurriculares da gestão e do grupo docente para incentivar a permanência dos estudantes

em um Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos do Município de Fortaleza-CE. Para realizar essa investigação, detalho os seguintes objetivos específicos: contextualizar historicamente a EJA no Brasil recuperando de modo particular sua legislação a nível nacional e estadual, suas diretrizes, assim como os movimentos da Política Educacional; analisar o Projeto Político Pedagógico do Centro de EJA, os projetos de combate à evasão escolar e o trabalho realizado pela gestão escolar a partir também das vivências e relatos dos/as docentes, coordenação e, especialmente, dos/as estudantes.

Levando em conta as recorrentes taxas de evasão e o público atendido por este Centro, o objetivo da pesquisa é investigar, ademais, quais estratégias e projetos promovidos que contribuem para a permanência dos/as alunos/as e, conseqüentemente, de combate à evasão escolar. Além disso, o acesso ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola nos permite analisar as propostas e os embasamentos que direcionam as práticas da escola e que incentivem a permanência a longo prazo e no dia a dia da escola, sobretudo, captar se ao público de idade acima dos 50 anos, há adaptações voltadas a essas pessoas, levando em consideração a provável dificuldade devido ao tempo longe da escola e da rotina de estudos e de acordo com as condições sociais e biológicas pertinentes da idade. As entrevistas realizadas com a gestão e docentes também nos permite conhecer e averiguar como se dão as estratégias e os resultados obtidos.

Ademais, tenho o intuito de conhecer que tipo de apoio o Centro de Referência oferece aos alunos/as para além do âmbito da sala de aula, de formação e apoio enquanto pessoa. Um diálogo também foi formado com os/as alunos/as a fim de compreender a rotina de conciliação com os estudos, o que é apontado como positivo para sua permanência, petições para melhorias e conclusão dos estudos no referido Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos.

Esta pesquisa tem motivação de cunho pessoal e tem como principal análise o processo e trajetória de conclusão do ensino médio da minha mãe em um CEJA localizado no bairro José Walter do município de Fortaleza-CE. Levando isso em consideração e dando importância ao quantitativo de alunos/as em situação de evasão na EJA e aos estudantes matriculados há muito tempo que apresentam dificuldades para concluir os estudos na referida modalidade, o intuito

dessa pesquisa é de conhecer o trabalho desenvolvido atualmente por um Centro de Educação de Jovens e Adultos no que se refere a qualidade do acompanhamento e assistência realizado aos estudantes matriculados e quais os programas pensados pela gestão de incentivo a permanência e conclusão dos estudos.

Mesmo nos centros educacionais voltados a essa modalidade, atendendo principalmente a comunidade local, as taxas de evasão ainda persistem. Sendo assim, que tipo de acompanhamento é realizado aos alunos/as que estão ativos e preventivos a evasão?, são contatados em algum momento pela coordenação? Sabemos que os/as alunos/as que já ultrapassam os 50 anos, possivelmente irão apresentar uma dificuldade no processo de aprendizagem e conseqüentemente um tempo maior para a conclusão da etapa na qual se encontra. Para esse público em especial, quais as estratégias e adaptações pensadas para o auxílio e acompanhamento pela docência e gestão?

Após a análise do PPP(Projeto Político Pedagógico) e entrevistas com gestores, professores/as e alunos/as, este trabalho pretende gerar uma reflexão acerca do formato em que é realizado hoje, se este tipo de acompanhamento tem resultado em efeitos positivos e se a gestão pública de Fortaleza tem pensado em políticas de acompanhamento e feito valer as condições de acesso e permanência descritos na LDB(Lei de Diretrizes e Bases). Além disso, investigar qual a visão do/a aluno/a, ao longo de sua trajetória na EJA e como enxerga a metodologia hoje trabalhada com eles. E desse modo, rever e incentivar a novas práticas também a partir da experiência do aluno/a, contribuindo com a formação dos profissionais através do incentivo a criação de estratégias coletivas que assistam os/as alunos/as em suas especificidades e a reduzir as taxas de evasão em Fortaleza-CE.

Este estudo tem por finalidade pontuar no trabalho realizado na EJA e os artifícios utilizados pela gestão e docentes para o incentivo dos/as alunos/as a permanência e conclusão dos estudos na referida modalidade em uma escola de Fortaleza-CE. Para tanto, com foco no diálogo com os sujeitos de pesquisa, procurei partir do conhecimento da realidade sócio-educativa dos entrevistados, a partir de questões específicas, práticas e relatos de experiências e vivências.

Como procedimento metodológico, essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica a partir da revisão teórica de autores como FREIRE (2002), PAIVA (1987), HADDA E DI PIERRO (2000), SIQUEIRA e GUIDOTT (2017). Além dessa revisão qualificada da literatura, realizei exame da legislação sobre a Modalidade de Educação de Jovens e Adultas – EJA,, a exemplo do Plano Nacional da Educação(2014), Lei de Diretrizes e Bases (1996), Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Básica(2013), dentre outros. Também analisei o Projeto Político Pedagógico – PPP de Centro de Educação de Jovens e Adultos situados em Fortaleza-CE. Somado a esses procedimentos, foram realizadas entrevistas com 2 estudantes e 1 ex aluno; 1 coordenadora e 4 professores/as. A partir de roteiros de questões semiestruturado que tratavam de temática como as material didático da escola, os atendimentos realizados e as políticas de suporte ao aluno.

No referido CEJA, apresentei-me como aluna da Universidade Federal do Ceará e expus o trabalho e a minha intenção de pesquisa e os sujeitos na qual conversei e entrevistei, que são os gestores, professores/as e alunos/as da escola. Assim sendo, foi especificado o papel que esse grupo desempenha no decorrer desta pesquisa através das entrevistas e deixei a critério dos mesmos a escolha de se voluntariar ou não na participação da pesquisa.

Ao darmos início ao trabalho em campo, utilizei do apoio de um termo de consentimento¹ que foi aplicado ao grupo em que foi realizado a pesquisa. As entrevistas, tiveram a finalidade de nos fornecer os depoimentos da gestão e docentes quanto ao trabalho que vem sendo desenvolvido com os/as alunos/as da EJA, se há projetos internos de combate a evasão escolar, do mesmo modo desenvolver esse diálogo com os/as alunos/as a fim de compreender sua trajetória escolar e a conciliação desta com as demais demandas do dia a dia. A entrevista faz parte da investigação social, de acordo com a funcionalidade na mesma, pois segundo Marconi e Lakatos:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (2010, p. 178)

As entrevistas, acompanhadas de um roteiro, ocorreram por meio de conversações de modo semiestruturado e flexível. Sendo iniciada no mês de setembro de 2023, com 1 coordenadora, 4 professores/as do noturno, 2 alunas e 1 ex aluno foi finalizada com todos os grupos no final de outubro de 2023. Esse quantitativo serviu de base para compreender as diferentes experiências enquanto docente e quanto ao aluno/a que ainda está fazendo parte do processo e aqueles que passaram por ele. Com a duração de até 30 minutos cada entrevista,

¹ O título da pesquisa utilizado nos Termos de Consentimento Livre Esclarecido foi o “Alunos da EJA: na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”, contudo durante o desenvolvimento da pesquisa e análise dos dados obtidos apresentou-se a necessidade da mudança de acordo como apresentado no trabalho final.

ocorreu no próprio espaço do CEJA de acordo com a disponibilidade dos/as entrevistados/as. Para seu registro foi utilizado um aparelho de gravador de voz , um questionário e um caderno de campo para possíveis observações.

Após a obtenção dos dados adquiridos a partir das entrevistas, dispus de um período de cerca de um mês para análises dos dados. Foram analisados as gravações registradas, as anotações do caderno de campo e o documento do PPP disponibilizado pela instituição escolar. Vale ressaltar que as entrevistas registradas em um aparelho gravador de voz logo após foram transcritas digitalmente no aplicativo de edição de texto Word, para serem armazenados no computador e no Google drive para assim evitar possíveis perdas dos dados.

Através do termo de consentimento², os voluntários da pesquisa foram devidamente informados sobre o tema abordado na pesquisa e sua relevância educacional e social, assim como, informados sobre os riscos e benefícios de sua participação no decorrer da pesquisa. Providenciei do documento de esclarecimento e de livre consentimento que portará de todas as informações necessárias com a finalidade de explicitar, como dito, o caráter voluntário de suas participações. Usei nomes fictícios³ para manter em sigilo tanto o local da pesquisa quanto a identidade dos participantes.

As atividades da pesquisa foram realizadas no mês de setembro e outubro de 2023, primeiramente com o preparo teórico e organização dos materiais que foram utilizados. Em setembro, foram iniciadas as atividades de pesquisa em campo por meio das entrevistas e coletas de dados e documentos pertencentes ao CEJA, posteriormente a análise e interpretação dos dados com a escrita e revisão da redação final do trabalho.

Esta monografia está estruturada com esta introdução que dispõe brevemente sobre a EJA no Brasil a partir da LDB, assim como sua função. Menciona sobre a justificativa da escolha do tema deste trabalho e a metodologia utilizada nesta pesquisa. O capítulo 2 tratará das políticas vigentes que orientam e embasam o funcionamento desta modalidade, como também da contextualização histórica da EJA no Brasil até os dias atuais e suas mudanças ao longo do tempo. O capítulo 3 traz uma análise do Projeto Político Pedagógico do Estado que regulamenta os CEJA's e do PPP do CEJA a fim de realizar um comparativo com o que consta

² Em apêndice apresento os termos de consentimento e questionários aplicados com os nomes cobertos a fim de preservar a identidade dos entrevistados.

³ Os nomes fictícios foram utilizados a fim de preservar a identidade dos entrevistados, exceto o nome da aluna Iraní que foi mantido de acordo com sua identidade por se tratar de minha mãe e por possuir autorização da mesma. No documento oficial da escola PPP, para todos os/as professores/as e coordenadores/as e colaboradores/as citados também foram usados nomes fictícios.

nos documentos e o que os sujeitos pesquisados relataram que ocorre na referida instituição. O Subcapítulo 3.1 discorre sobre a relação entre as motivações para permanência na EJA com a evasão escolar, analisando sobre o que há nas políticas a respeito, os projetos criados em combate à evasão e o perfil dos estudantes desta modalidade.

O capítulo 4 expõe sobre a pesquisa realizada com os estudantes e ex-estudante da EJA do centro pesquisado e os resultados obtidos a partir das entrevistas, leitura dos documentos oficiais da escola, conversas e anotações feitas. Inicialmente será exposto a história do surgimento dos CEJA's e do CEJA pesquisado de forma específica sob informações do PPP da escola. No subcapítulo 4.2 , será exposto quanto aos atendimentos realizados pela instituição, os desafios e as práticas de permanência conforme relato e visão dos colaboradores da escola. O subcapítulo 4.3 trará a trajetória estudantil dos/as alunos/as e ex aluno entrevistado, percepções acerca da escola do atendimento, material disponibilizado, assim como sua compreensões acerca das práticas de permanência da escola.

O subcapítulo 4.4, conta sobre a trajetória de vida e acadêmica de uma estudante entre desafios relacionados à saúde e a vida acadêmica, conquistas e motivações que levaram e levam a persistência e resiliência diante de um sonho de mais de 11 e de força de vontade que é a de concluir o ensino médio desde que ingressou no CEJA pesquisado. Por fim, expomos nossas considerações finais acerca do percurso de pesquisa, destacando elementos importantes que contribuem para as reflexões sobre o trabalho pedagógico com estudantes trabalhadores/as que buscam a continuidade de seus estudos por meio da modalidade de EJA.

CAPÍTULO 2: DIRETRIZES E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA À LUZ DA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E DA LEGISLAÇÃO

A prática da Educação de Jovens e Adultos no Brasil não é recente, teve suas primeiras iniciativas ainda no Brasil Colônia, inicialmente como meio de catequização e conversão à comunidade indígena , com a chegada dos Jesuítas e a companhia de Jesus, no século XVI. A coroa portuguesa no intuito de cristianizar os indígenas promover a civilização ocidental cristã, iniciando esse processo através da catequese e da instrução, como diz Vanilda Paiva “Tratava-se da aculturação sistemática dos nativos através da educação”(1987). Os espaços educativos eram organizados em salas de leitura e escrita destinadas as crianças, introduzindo a alfabetização da língua portuguesa e o ensino da catequese. Quanto aos adultos, além da

catequese as práticas agrícolas e o manuseio dos instrumentos dessa área.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o sistema de educação por eles construído foi se transformando aos poucos em uma educação da e para os nobres a fim de manter e preservar os seus privilégios. Como uma forma de substituição ao sistema jesuítico foram criadas as aulas régias, contudo como a colônia não possuía um sistema de coleta de impostos para a manutenção das aulas, esse novo formato não vingou. Com a chegada da família real no Brasil em 1808 o sistema educacional foi reorganizado a fim de atender às novas demandas como a oferta de cursos de nível de ensino superior. Contudo, para a educação popular nesse momento não houveram tantos progressos, exceto pelo projeto solicitado por Conde de Barca e criado por Gal. Francisco de Borja, que visava a educação popular para a classe trabalhadora como operários e comerciantes.

Com a independência do Brasil em 1822, a educação entrou em pauta novamente com a criação da escola Pedro II, devido a sobretudo, preocupação com o exercício de demandas do novo Império. Ademais, com a carta magna de 1824, D. Pedro I estabeleceu que o ensino primário seria gratuito a todos, mas nem todos conseguiam acessar. Além disso, com a proclamação da república, se tornou pauta a democracia por meio voto e então com a Constituição de 1824 o critério escolhido para quem poderia exercer seria a renda. Em 1827, foi anunciado uma lei geral na qual orientava as escolas a ensinarem a ler e a escrever e noções básicas de matemática como média aritmética. Em 22 de março de 1874 na província de São Paulo foi estabelecido obrigatoriedade do ensino primário no intuito de instruir cidadãos para construir uma nova nação, contudo as taxas de analfabetismo a carência de escolas, assim como nas estruturas das mesmas tornou esse intuito um pouco distante.

Além disso, em 1879 por iniciativa de Carlos Leôncio de Carvalho, por meio do art.4º do decreto 7.247, são criadas turmas no noturno em escolas públicas de ensino primário para pessoas do sexo masculino. Esses quesitos influenciaram diretamente na reforma eleitoral, sobretudo com a criação da Lei Saraiva de 1881. Esses cursos eram ofertados sobretudo, para atender a uma demanda que seria a necessidade de alfabetizar a elite, a fim de que os mesmos pudessem exercer seus direitos e deveres e a manutenção do controle por parte desta classe. Na mesma época com a promulgação da Lei Saraiva de 1881 que entre algumas deliberações, permitia o voto apenas a pessoas alfabetizadas, sendo assim, esta lei como afirma Antônio Siqueira e Viviane Guidott(2017, p15), ao invés “de estimular o poder público na difusão da instrução, disseminou o preconceito em relação ao analfabeto, sobretudo com o reforço da mesma restrição na Constituição de 1891 .

Nos primeiros anos republicanos, poucos avanços ocorreram em relação a educação elementar, sendo assim, era discutido a criação de uma organização de nível nacional para conforme afirma PAIVA(1987) orientar a evolução dos sistemas provinciais e centralização das informações relativas a ensino em todo o país. Com a proclamação da república, D. Pedro II tinha como objetivo a criação de colocar em prática a criação da Secretaria de Negócios da Instrução Pública, em 1890. Contudo, na prática a secretaria foi fundida com o Ministério da Justiça em 1891, dessa forma, a educação seguia carecendo de uma organização voltada para tratar das questões específicas da educação nacional. A segunda Constituição de 1891, da mesma forma não trouxe reforços para a oferta do ensino primário e gratuito como mencionado da Constituição anterior além disso, restringiu o direito do voto das pessoas analfabetas.

A partir da primeira guerra mundial, a educação elementar volta a ser um dilema, ainda com sua propagação e organização de forma precária. A mesma volta a ter atenção do poder público devido às mudanças econômicas, políticas e sociais que aconteciam por volta dos anos 20. Na primeira República, as taxas de analfabetismo e de atendimento escolar não apresentavam grandes melhorias, o Censo de 1920 por exemplo, mostra que no Estado de Goiás por exemplo, contava com uma população de 511.000 moradores apenas 10.000 sabiam ler e escrever, outro exemplo seria na Bahia, onde de 3.344.000 habitantes apenas 166.000 eram alfabetizados. Em 1923, é fundada a radiofusão, de acordo com Vanilda Paiva, o Roque Pinto seu fundador acreditava que essa instituição seria uma forma de resolver o problema da educação no Brasil, uma vez que propôs a criação da mesma em cada estado do país.

Levando em consideração, a preocupação da época com a economia, em 1921 também ocorre a Conferência Interestadual no Rio de Janeiro, por meio da qual é proposto a criação de escolas noturnas que permitissem que os/as alunos/as pudessem trabalhar durante a manhã e estudar durante a noite. Além disso, também propôs a criação de um plano pedagógico como forma de garantir um tempo depois a alfabetização para essa população. Em 1925 com a Lei Rocha Vaz, através do Decreto 16.782/A de 13 de janeiro de 1925, na lei são garantidas as propostas antes mencionadas, assim como quanto ao oferecimento do ensino primário gratuito a todos.

Com a Revolução Industrial no Brasil, por volta de 1930 e a necessidade de mão de obra especializada, surgiu essa demanda e para suprir foram criadas as escolas noturnas para adultos. Os trabalhadores a fim de conseguir aproveitar a oportunidade até então criada pela demanda da revolução, motivava a vinda dos trabalhadores do campo para a cidade. Essa situação gerou reflexões acerca do acesso a escola para as demais pessoas, a fim de iniciar um trabalho com

educação de qualidade. O governo na época, também passou tratar de modo positivo as instituições que ofertavam esse tipo de ensino.

A Constituição Federal de 1934, também se torna um marco para a EJA, uma vez que determina a obrigação da frequência ao ensino primário também pelos adultos. Como também, a criação do Plano Nacional de Educação(PNE), assegurando o direito à educação a todos e como afirmam Haddad e Di Pierro (2000), pela primeira vez a educação de jovens e adultos sendo reconhecida e recebia um tratamento particular. Em 1996 é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases, referente a EJA, Lei 9.394. No parágrafo 2º a lei traz como responsabilidade das instituições públicas o estímulo à permanência do estudante trabalhador através de ações complementares.

Sendo assim, a incumbência é dada ao poder público, de modo vago e não específico na lei e dessa forma é importante observar a existência e se de fato essas ações estão sendo colocadas em prática. Pois, levando em consideração os dados de números de evasão com taxa de 8,2% no 1º ano no ensino médio, por exemplo, de acordo com o Censo Escolar de 2019 a 2020, observa-se até onde os órgãos públicos estão fazendo cumprir a referida lei.

Um marco importante para a educação e principalmente para a EJA é que em 1945 surge a UNESCO(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), na qual o Brasil passar a contar com o seu suporte, por meio da qual há o incentivo de criação de programas nacionais para a educação de adultos analfabetos, assim como, a preocupação com o ensino de base para todas as faixa etárias e sem distinção de sexo. Ademais, passada a segunda guerra mundial, é possível identificar iniciativas na época, por parte do Ministério da Educação e Saúde como tentativa de erradicar o analfabetismo.

Em 1947, ocorre o I Congresso de Educação de Adultos, dando início a Campanha de Educação de Adultos Analfabetos (CEAA) com o intuito de levar a educação básica comum a todos aqueles que não sabiam ler e escrever. Além disso, no intuito de fazer este objetivo chegar a todas as pessoas, a partir dessa Campanha em 1947 através do Departamento Nacional de Educação é criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA) por meio da qual era coordenado e planejado como o ensino supletivo ocorreria de forma nacional. No referido Congresso estava presente também Paulo Freire, o célebre educador, sobretudo na temática de jovens e adultos, compartilhando neste dia seus conceitos acerca do ato educativo e da importância da parceria na relação professor/a e aluno/a para a construção e trajetória do processo educativo.

Por meio da CEAA, havia o incentivo da criação de salas para a educação de jovens e adultos, a mobilização para o convite de professores/as e a toda a comunidade brasileira para

participar da causa, através de cartilhas e produções textuais. Segundo Voivo(2007) O Ministério da Educação distribuía nacionalmente Guias de Leitura para as escolas supletivas e nele o método silábico era o indicado para o ensino. Além disso, os conteúdos abordados em sala de aula eram comparados aos que eram ensinados com crianças no ensino primário, remetendo a ideia de acordo com PAIVA(1983), de que os “o analfabetos seria um adulto com mentalidade de criança que não aprendeu”, “emburrecido”. Sendo assim, na década de 50, essa metodologia e entendimento a cerca do adulto analfabeto foi sendo considerada como imprópria e revisada.

No ano de 1956, devido ao governo vigente na época de Juscelino Kubitscheck, que focou os investimentos em prol da industrialização do país, as políticas de alfabetização até então praticadas foram temporariamente enfraquecidas. Com a criação do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), Juscelino Kubitschek em 1958 convoca o II Congresso de Educação de adultos. Na qual o mesmo discursa sobre a educação de jovens e adultos, trazendo em sua fala a relação do desenvolvimento econômico e a situação do público desta modalidade como uma consequência e a importância desta educação como uma forma de reparo, além de reforçar sobre o perfil do público noturno frequentador. A possibilidade de melhoria de vida também é mencionada na mesma fala em uma perspectiva profissional, cultural e de compreensão acerca das situações da vida.

Paulo Freire, estudioso de grande destaque no âmbito da pedagogia e da EJA, esteve presente neste Congresso e nele contribuiu com suas falas e conhecimentos a respeito de como deveriam se dar os processos educativos. Enfatizou que o referido processo seria uma construção de todos os participantes, não seria repassado ou transferido do/a professor/a para o/a aluno/a, mas de produção coletiva a fim de estimular a consciência crítica por parte do estudante. Defendia propostas pedagógicas em que a educação deveria condizer com a vida real, nos contextos de contribuição para o desenvolvimento da nacionalidade, sociedade civil e participação democrática, fazendo relação também com as ideias do governo de Kubitscheck, que de acordo com Friedrich et al. (2010, p. 397) tinha como preocupação a conscientização do povo brasileiro e participação da população mais pobre para a construção do país.

Em 1958 é criada a Campanha Nacional de Erradicação Nacional de Analfabetismo, com o objetivo inicial de alfabetizar adultos da camada popular do corpo social e além disso, com base na política da educação permanente, tinha o intuito de que o/a aluno/a desse prosseguimento aos estudos na demais séries após o período de alfabetização. Contudo, conforme afirma PAIVA(1987), por falta de verba para investir no programa, em 1963, o

mesmo é extinto.

A década de 60 ficou conhecida como o período em que mais programas, campanhas e movimentos foram criados voltados para a educação popular. Em 1963, foi criado o Movimento de Educação de Base (MEB) que tinha na essência a filosofia e prática pedagógica de Paulo Freire, tendo como proposta para a produção dos materiais didáticos o desenvolvimento da consciência crítica, compreensão e transformação da realidade através da alfabetização. Em 1964, é criado o Programa Nacional de Alfabetização, onde a estratégia de alfabetização, partia das propostas de Paulo Freire e tinha o referido com coordenador da comissão responsável. Durante os primeiros meses do ano, o programa atendia cerca de 8,97% das pessoas analfabetas (PAIVA 1983) e criou cerca de 60.870 círculos de cultura. Contudo, com o início da ditadura militar no mesmo ano, os programas voltados para a EJA foram afetados negativamente.

Com o início da ditadura militar, a partir de março de 1964, os programas criados para a educação de adultos passaram a ser vistos pelo Estado como uma ameaça à ideologia hegemônica que começara a ser implantada na época, sendo reprimidos e até extintos, como no caso Plano Nacional de Alfabetização que foi desfeito pelo decreto n°. 53.886/64. Ademais, Paulo Freire e os programas que tinha como referência seu método de educação, foram rudemente perseguidos, sobretudo pelos seus ideias de conscientização e desenvolvimento do pensamento crítico acerca da sociedade. Muitos/as professores/as e alunos/as que envolvidos nas práticas de alfabetização que seguiam a mesma filosofia também foram cassados e até exilados nesta época. Haddad e Di Pierro (2000) expressam sobre essa época e as consequências para a educação de adultos:

O Golpe Militar de 1964 produziu uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes, perseguidos, seus ideais, censurados. O Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes, presos e os materiais apreendidos. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 113)

Com o desaparecimento dos programas de alfabetização por parte do Estado, e na lógica da necessidade de pessoas escolarizadas para que servissem de mão de obra para o mercado de trabalho que movimentassem a economia, que era o intuito do governo, surgiu então o interesse em combater o analfabetismo. Dessa forma, em 1967 é criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) ainda no governo do general Costa e Silva, em 1969 foi quando se firmou na presidência de Emílio Garrastazu Médici. O MOBRAL possuía o objetivo de além de manter as ideologias do governo, trazia o discurso de acabar com o analfabetismo em um período de 10 anos. O trabalho de educação desenvolvido através deste era pobre em termos de

pensamento crítico acerca dos processos sociais, se limitava a decifrar códigos e como afirma MORAES E VIEIGAS, (2017, p.11) “sem se comprometer com o desenvolvimento político-social do educando”.

Muitas pessoas que passaram por esse movimento se tornaram como conclui COUTINHO (2005, p. 13) sobre esse período “analfabetos funcionais”, que sabem escrever o próprio nome mas apresentam dificuldade com o letramento, nas práticas sociais de leitura e escrita, pois o letramento como disse a estudiosa Magda Soares “ altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos”(2014, p. 18). O material didático utilizado de acordo com o relatório da UNESCO de 1974, era diversificado e em grande quantidade, contudo traziam a imposição de uma visão sob uma perspectiva patriótica e ufanista. A didática utilizada para alfabetizar partia de palavras geradoras e decomposição de palavras. Apesar disso, a imagem passada do programa era de que o mesmo era revolucionário e para isso utilizavam de meios de comunicação de massa a fim de persuadir a população.

Ainda sob vigência do MOBREAL, o censo de 1980 revela que 25,8% da população ainda não sabia ler e nem escrever e que apenas 2,7% do analfabetismo foi reduzido com o programa. Essa baixa taxa se deve também à metodologia utilizada para alfabetizar ou na tentativa de alfabetizar esses indivíduos, sem conexão com a realidade dos/as alunos/as e focando no ensino da leitura, escrita e cálculos, conforme relata Viegas e Morais(2017). Em 1985, com o governo de José Sarney, em substituição Mobral, é criada a Fundação Escola, que possuía a mesma administração da anterior e tinha o objetivo de acordo com Siqueira e Viviane Guidotti de executar programas de alfabetização e de educação básica não formais.

Cinco anos depois a Fundação é extinta pelo presidente Fernando Collor, a partir deste momento então inicia-se um período de redemocratização da conjuntura política do país. Final da década de 80 e início de 90, muitos projetos e pesquisas na área da alfabetização de jovens e adultos são reativados e fortalecidos, sobretudo com promulgação da Constituição de 1988, onde desde então o direito à ensino fundamental, gratuito e a todas as idades é garantida. Ainda nesta década, a EJA passou a ser reconhecida por outros países por meio das conferências realizadas pela UNESCO, como as Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEA), por meio da qual melhorias como direitos e ferramentas para a educação de adultos eram discutidas.

Diante do cenário da época, o MEC enxergou a necessidade da criação do Programa

Nacional de Aprendizagem e Cidadania (PNAC), com o intuito de reduzir em 70% o analfabetismo em 5 anos a todos os públicos da população, contudo devido a carência de recurso financeiro para investimento, o mesmo, dois anos depois foi encerrado, sem grandes mudanças nos índices analfabetismo da época. Antes da LDB Lei nº 9.394/96, quando a educação de jovens e adultos não era obrigatória junto ao ensino fundamental, tornava dificultoso o repasse de verba para a educação de adultos, influenciando na redução de oferta de vagas. A partir da LDB de 96, a EJA passa a ser integrada ao ensino básico tendo como esse fato e a inclusão da nomenclatura EJA os documentos oficiais do país as principais marcas e modificações da situação da EJA.

No âmbito internacional houveram algumas iniciativas que influenciaram no cenário nacional, como no caso da V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA) organizada pela UNESCO em 1997 e realizada na cidade de Hamburgo. Com o intuito de reunir assuntos gerais discutidos na Conferência é produzida a declaração de Hamburgo, entre eles a premissa de que homens e mulheres deveriam participar de cada esfera da vida, de forma que essa modalidade de educação seria necessária para a sobrevivência e para os desafios adiante inerentes da vida. Além disso, na declaração era defendida que a aprendizagem no sentido de complementaridade e continuidade é um processo que ocorre a vida inteira e a educação de adultos como um direito ao exercício da cidadania possibilitando a participação plena na sociedade.

Apesar das iniciativas e programas educacionais até o presente momento, o final do século XIX ainda possuía uma grande porcentagem de analfabetos, como menciona (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 273), na época cerca de 70 milhões de brasileiros acima dos 15 anos não haviam atingido o nível mínimo de escolarização obrigatório pela Constituição. Além disso, o mesmo autor afirma que muitos que frequentavam a escola não conseguiam exercer o ato da leitura e da escrita. Em 2000, é realizado o Fórum Mundial da Educação, o fórum tem o intuito de tratar sobre direitos e projetos voltados para a educação popular e esse em específico esteve em pauta os acordos feitos pelos países participantes na Declaração Mundial de Educação realizada após a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Tailândia em 1990.

Em maio de 2000, a Câmara de Educação Básica e o Conselho Nacional de Educação aprovam a resolução CNE/CEB 11/2000, no qual é estabelecido as Diretrizes Nacionais Curriculares para a EJA, que trata dos processos educativos que regem a EJA e também é mencionado quanto a formação dos profissionais, que deverá ser inicial e continuada. Além

disso, no que se refere ao ensino, menciona a importância da contextualização da realidade do/a aluno/a, conforme inciso “II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;”. Ou seja, para além do ato do ensino, é necessário uma adaptação para o contexto histórico e social dos/as alunos/as que frequentam a referida modalidade de ensino.

Ainda nos anos 2000 é aprovado o PNE com um planejamento educacional envolvendo todos os níveis de ensino da Educação Básica, para a EJA em específico, é criado um capítulo com 26 metas, tomando como prioridade, com apoio da UNESCO, a extinção do analfabetismo. No plano a alfabetização é descrita como “domínio dos instrumentos básicos da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial e da constituição da sociedade brasileira”(BRASIL, PNE, 2000, p. 8) . O mesmo entrou em vigência em 2001 e de acordo com o planejamento possuía uma estimativa do cumprimento das metas em dez anos.

Inicialmente, o plano enfrentou alguns obstáculos para sua realização e o cumprimento das metas estabelecidas devido a organização da verba destinada a esse fim. Ademais, com o país sob o governo de Fernando Cardoso, partindo da lógica da racionalidade financeira, como afirma SIQUEIRA(Saviani (ibidem. p. 320)), o âmbito educacional não teve o devido tratamento. Em 2003, com a entrada, de Lula no governo, o plano e a educação de jovens e adultos passaram a receber uma atenção diferente de modo positivo. Políticas foram criados como o Programa Brasil Alfabetizado, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens, Secretaria de Educação Profissional entre outros, contando também com o apoio do FUNDEB(Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) por volta de 2007.

Um fator desse período é que, mesmo com a criação dos programas e metas estabelecidas através do PNE, os índices conforme disponibilizados pelo IBGE , entre os anos de 2001 e 2008, mostra que apenas 2,4% foi a taxa de redução do analfabetismo. Quanto ao quantitativo de matrículas, também não houveram mudanças significativas, na verdade os dados mostram que a partir do ano de 2005 constatou-se uma redução constante das matrículas. Entre as motivações para a baixa dos índices, a pesquisa realizada pelo PNAD, demonstram que a forma que estava sendo ofertada era incoerência com a realidade e necessidades dos/as alunos/as, influenciando assim, nas taxas de evasão que de acordo com o IBGE chegaram em 2007 a 42,7%.

Dado às situações mencionadas até o momento no cenário da educação de adultos, em

2009 ocorreu a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos organizada pela UNESCO, no Brasil em Belém - PA, mobilizando todos os estados para discussões relacionadas EJA. No ano seguinte, aconteceu a Conferência Nacional de Educação, dispendo em pauta todos os níveis de ensino, não abordando as temáticas específicas da EJA, limitando as discussões a quesitos administrativos e a distribuição de recursos entre os estados. Em 2011 é criado o novo PNE(2011-2020), a partir também de contribuições das duas conferências citadas. O plano do novo decênio, tinha o propósito em comum com os anteriores, a erradicação do analfabetismo, além disso, na meta 10 a oferta de no mínimo 25% de matrículas integralizadas à educação profissional(BRASIL, PNE, 2011).

Devido as taxas de analfabetismo ainda preocupantes desse período de acordo com dados do IBGE (OLHAR), como resultado das iniciativas advindas da VI CONFINTEA, ainda era vigente o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), criado em 2003 pelo MEC, com prioridade no atendimento às regiões brasileiras com maior índice de analfabetismo. No mesmo intuito também ocorria o Programa Alfabetização Solidária(AlfaSol), contudo esse atuava em parceria do MEC com empresas privadas, na qual dividiram os custos por aluno/a e os alfabetizadores eram pessoas da comunidade ou alunos/as da universidade que recebiam um curso de forma preparatória para atuar com os alunos/as(BARREYRO, 2010).

Com relação à educação profissional na educação básica, conforme a meta do PNE(2011), também ocorria o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA) com apoio de instituições federais de educação profissional. Com finalidade semelhante, atuava também o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), buscando o aumento da escolaridade de jovens do campo e da cidade, além da permanência no sistema educacional e inserção do mesmo no mercado de trabalho.

Apesar das políticas e programas que foram desenvolvidos e dos ainda vigentes ao longo da história da educação de jovens e adultos no Brasil, dados de 2019 segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), demonstram que o Brasil possuía cerca de 14 milhões de pessoas analfabetas acima dos 15 anos. De acordo com o mesmo Instituto, de 2019 a 2022 houve uma redução para 9,6 milhões de pessoas, sendo maior entre pretos e pardos acima de 60 anos. Os trabalhos para o enfrentamento a essas taxas continuam e na atualidade as redes estaduais e municipais são encarregadas pela oferta e atendimento desse público.

CAP. 3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA DOS/AS ESTUDANTES DA EJA.

O planejamento de aula, a adaptação dos assuntos abordados e sua didática em sala de aula para o contexto social dos estudantes são indispensáveis para um bom processo de aprendizagem dos/as alunos/as e para a permanência e motivação para a conclusão dos estudos. A mediação entre o/a aluno/a e os conhecimentos é outro fator de influência, no livro *Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA* do autor Sérgio Antônio da Silva Leite discorre que “A qualidade da mediação desenvolvida é um dos principais determinantes da relação que se estabelecerá entre o sujeito e o objeto de conhecimento, envolvendo simultaneamente, as cognitivas e afetiva.”

Dessa forma, ao se planejar uma aula para esse público, deve-se pensar além da parte técnica e conteudista, é importante conhecer os/as alunos/as, sondar e aproximar-se para entender as particularidades e necessidades da turma. Entender o nível de assimilação dos assuntos a serem estudados e a partir disto, ter sucesso na aprendizagem e na aplicação destes conhecimentos no dia a dia do/a aluno/a.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é o documento que representa a identidade da escola/instituição, contém propostas e objetivos educativos de construção da própria instituição, baseados na ciência e nas legislações. O documento carrega as características da escola e deve estar de acordo com a realidade dos alunos que a frequentam e do local onde está situada, como afirma Veiga (1995, p.4) ” a construção do projeto político-pedagógico não deve se limitar aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola de maneira geral e de suas relações com a sociedade”. Deve ser de fácil acesso ao corpo docente, uma vez que, política e educação não se faz sem a participação e contribuição do/a professor/a.

Além disso, com a necessidade de fazer coerência com a realidade, ele precisa ser revisado e atualizado conforme o contexto em que se enquadra. A construção do documento deve ser como um todo democrática, com a participação dos docentes e também dos/as alunos/as. Ter o futuro da escola em discussão, ouvir as sugestões e críticas dos/as alunos/as, faz com que o projeto seja valorizado, além do senso de pertencimento aos alunos/as. Sendo assim, imprescindível o que menciona Libâneo (2004, p.152) o instituído e o instituinte, a parte curricular, legal e de objetivos, mas também a adequação a cultura local, o dia a dia onde a escola está localizada e realidade dos/as alunos/as que a frequentam.

Trata-se, pois, do documento que permite uma constante reflexão, que gera debate na sua construção e constante reformulação e que serve de meio para o alcance dos objetivos

pedagógicos e políticos da escola e conseqüentemente da comunidade que a frequenta. De acordo com Veiga(2003), o PPP pode ter caráter regulatório ou emancipatório, o regulatório é regida pela racionalidade técnica e o de caráter emancipatório, toma como princípio a construção e participação democrática, que traga uma inovação que gere rupturas como menciona:

A instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações. A inovação educativa deve produzir rupturas e, sob essa ótica, ela procura romper com a clássica cisão entre concepção e execução, uma divisão própria da organização do trabalho fragmentado.”(VEIGA 2003. p. 277)

Sendo assim, a construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) influi e contribui para a permanência dos/as alunos/as da EJA (Educação de Jovens e Adultos), quando além da elaboração participativa da comunidade discente e docente, propõe também estratégias e métodos de combate à evasão, por meio do acompanhamento pedagógico ao aluno/a, verificando seu desempenho no desenrolar do curso, seu nível de frequência e seus resultados ao longo do curso. Importante também a reformulação dos métodos avaliativos, trazendo a realização desse processo de forma mais interativa que o estudante consiga expressar seus conhecimentos para além de um papel com múltiplas escolhas onde o/a aluno/a só gabarita a resposta correta mas não é trabalhado de forma mais ampla o entendimento deste conteúdo.

A formação acadêmica inicial dos professores que atuam e atuarão com a EJA também influencia na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, assim como na permanência dos alunos. O/a pedagogo/a, a exemplo, tem como uma de suas áreas de atuação a EJA, contudo, é necessário avaliar a presença e oferta de disciplinas na grade de estudos desses discentes voltadas para essa área por parte das Instituições de Ensino Superior.

O curso de pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará, em seu PPC vigente de 2014.1, menciona acerca dos níveis de ensino que o egresso estará apto para atuar “docente da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Seja em estabelecimentos públicos ou privados de ensino...”(PPC FACED UFC, 2014.1), contudo no texto há mudanças acerca da oferta do estágio no nível da EJA, antes pertencente a grade da carga horária curricular obrigatória, tornou-se a partir da aprovação deste PPC como disciplina optativa. Sendo assim, ao longo de toda a graduação o discente cursará somente uma disciplina de forma obrigatória que é a Educação Popular e de Jovens e Adultos.

A FACED – UFC, Universidade pública de referência dentro e fora do Ceará, que forma a cada semestre diversos egressos precisa oportunizar mais disciplinas na carga horária obrigatória voltadas a Educação de Jovens e Adultos, assim como oferta e é dada atenção as

disciplinas para os níveis da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como no caso dos estágios. A EJA também é uma área de atuação do/a pedagogo/a, o que indica a necessidade dessa modalidade ser inserida e ter a experiência de vivenciar o contexto escolar desse público, seu funcionamento e como ocorre sua gestão desde sua formação inicial. E desse modo, possibilitar e conduzir os alunos da EJA a meios educacionais adequados.

Com Freire (2002) do livro *Educação e Mudanças*, podemos encontrar a compreensão acertada de que a EJA não se trata somente de procedimentos e técnicas para o ensino de leitura e escrita. Sendo assim, se faz necessário nas capacitações das formações continuadas mencionadas anteriormente, que os/as professores/as adquiram metodologias que não atendam somente a parte conteudista inerente ao nível escolar, mas que abranjam as particularidades pertencentes ao contexto social do/a aluno/a. A adequação do ensino e a equidade no acesso para que o educando participe e tenha voz em seu processo educativo, havendo interação efetiva entre o educador e o educando. Dessa forma, obtenha a consciência crítica e consciência reflexiva da cultura, como também afirma Freire(1987), diante das práticas sociais que o cercam.

3.1 A Linha Intrínseca das Motivações de Permanência e Evasão escolar na EJA

Diversas são as motivações do público da EJA para a evasão escolar, assim como é possível pontuar as políticas públicas que poderiam ser criadas para combater esse abandono. A LDB(Lei de Diretrizes e Bases) 9.394 de 1996, no art.37 §2º sugere que o poder público deverá incentivar ao acesso e permanência do estudante trabalhador, grande parte do público desta modalidade, através de “ações integradas e complementares entre si”. Na realidade, que práticas estão sendo trabalhadas nas redes municipais ligadas à EJA e nos Centro de Educação de Jovens e Adultos(CEJA)? A evasão escolar tem motivações de caráter social, política, econômica e cultural(GADOTTI, 2002), se não houverem projetos desenvolvidos levando em consideração essas motivações que logo, são necessidades, dificilmente veremos resultados positivos neste cenário.

O Plano Nacional de Educação vinculada a Lei 13.005/2014 com vigência até o ano de 2024, na meta 10, é descrito o intuito de atrelar a Educação de Jovens e Adultos à educação profissional, através de cursos planejados de acordo com as necessidades e perfil dos/as alunos/as. Tem como orientação por meio desta e das demais metas, também o combate às barreiras para a permanência. Próximo ano em 2024, completam 10 anos e a lei atinge sua vigência, sendo assim, reflete-se sobre o cumprimento da oferta desta educação profissional em no mínimo 25% das matrículas, conforme explícito na lei, além dos locais em que são ofertados, se foi e está sendo possível, por exemplo, nas escolas municipais regulares em que ocorrem a

educação de jovens e adultos.

Em Fortaleza-CE, no ano de 2017 foi lançado pela prefeitura o projeto EJA Presente, onde o objetivo é fazer a busca ativa por jovens de 15 anos que ainda não tenham concluído o ensino fundamental, abertura de novas unidades, caso haja necessidade e a reforma curricular da EJA de modo a tornar a referida modalidade mais atraente para os jovens e evitar a evasão escolar. Contudo, desde o lançamento do projeto, se aguarda atualizações quanto a essa reformulação do currículo. Além disso, a busca ativa também deveria ser direcionada aos matriculados que não deram continuidade aos estudos dentro da própria EJA.

O Censo Escolar realizado pelo INEP(Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) de 2018, foi identificado uma queda no número de matrículas, além disso, a Secretaria de Educação de Fortaleza reforça que a frequência dos/as alunos/as matriculados tem sofrido redução, o que os levou a pensar quanto a possibilidade do ensino semipresencial para a EJA neste ano de 2023. Dessa forma, mesmo com metas, planos e projetos para a referida modalidade, ainda persiste a evasão, assim como, a sua baixa procura. Isso se deve principalmente, como afirma um professor da EJA em uma reportagem realizada pelo Diário do Nordeste, a inadequação e ausência de políticas, alimentação, material didático apropriado e garantia de acesso, o que dificultam a permanência e desestimula a procura desta modalidade.

Quanto ao perfil dos estudantes da EJA, pode-se afirmar que em sua maioria estudantes trabalhadores e que precisam conciliar os estudos com outras atividades do dia a dia, sobretudo os/as alunos/as do noturno. Possuem o objetivo comum de concluir uma etapa dos estudos, antes interrompida por outra(s) demanda(s) que possuía(m) um nível de prioridade maior. Levando esse cenário em consideração, é necessário que na escola que oferta a EJA, haja um conjunto de políticas que acolham, assistam e contribuam para a permanência deste na escola. A criação de projetos que os envolvam com a escola, com os/as professores/as e com os colegas da turma.

As escolas municipais/estaduais ou o Centro de Educação de Jovens e Adultos que trabalham com esta modalidade possuem um desafio para além do nível técnico de instrução, Lembremos do que Freire fala do papel do docente “O bom professor é aquele que se coloca junto ao educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem”. (1996, p.209). Contudo, as dificuldades serão superadas também com contribuição e planejamento da gestão da escola, cumprindo com as políticas pensadas para essa modalidade, integrando projetos que envolvam a participação dos/as alunos/as e influencie no crescimento e sucesso pessoal e acadêmico dos mesmos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e

Adultos(Parecer CNE/ CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000), a EJA possui três funções, a de “reparar, equalizar e qualificar”. No objetivo de qualificar, é reflexivo quanto ao que realizado, na forma que essa qualificação está ocorrendo, nos programas criados mas nem todos efetivados com os/as alunos/as para além da instrução. Além disso, o currículo necessita ser reformulado, tornar-se mais atrativo para os/as alunos/as, ademais, um atendimento psicossocial de modo a assistir a esses alunos/as e contribuir para a permanência dos mesmos.

4. O SURGIMENTO DOS CEJA's EM FORTALEZA: aspectos históricos e projetos formativos

O surgimento dos CEJA's em Fortaleza e deste modelo de educação semipresencial se deu no início da década de 1970, sendo inicialmente chamado de CES. O primeiro centro foi construído em 1974, no bairro centro do município de Fortaleza e nomeado de Professora Gilmar Maia. Na década de 1990 este mesmo modelo foi criado em outros bairros e municípios do estado do Ceará. O CEJA na qual esta pesquisa foi realizada, foi criada a partir do Decreto Nº 25.781, publicado no D.O.E. de 18.02.2000, assim como, no mesmo ano a aprovação dos cursos de ensino fundamental e médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

De acordo com a definição que consta no site oficial da Secretaria de Educação doCeará(SEDUC) o CEJA é um local de ensino que integra um dos quatro modelos de escola que compõem a estrutura da organização da SEDUC. Que oferta a escolarização do ensino fundamental anos finais e de ensino médio. Há uma faixa etária mínima para o público que pode frequentar a referida instituição, no caso do ensino fundamental II que abrange do 6º ano ao 9º ano, a idade mínima é de 15 anos e com o domínio das disciplinas de português e matemática correspondente ao ensino fundamental I (1º ao 5º ano). Para cursar o ensino médio, a idade mínima é de 18 anos e com comprovação de conclusão do ensino fundamental.

O CEJA tem seu próprio modelo de atendimento, que ocorre nos três turnos de segunda a sexta, uma nova matrícula no Centro pode ser realizada a qualquer momento e a frequência ocorre de acordo com a disponibilidade dos/as alunos/as. O tempo mínimo de conclusão sob a Resolução nº 03/2010 do Conselho Nacional de Educação e nº 438 do Conselho Estadual de Educação(CEE), para o ensino fundamental são 2 anos, e 1 ano e meio para o ensino médio. Caso o/a aluno/a apresente documento comprobatório de participação dos exames ENEM E ENCCEJA, ele poderá realizar o aproveitamento parcial ou total dos estudos no CEJA, assim como, se for o caso de anteriormente ter estudado em uma escola regular ou até mesmo na EJA, as disciplinas cursadas poderão ser aproveitadas.

Atualmente, os centros com este modelo estão espalhados por Fortaleza e no interior,

contando com um total de 32 unidades. A presença dos/as alunos/as é contabilizada através de um cartão que deve ser apresentado ainda na entrada do estabelecimento, uma vez que, a partir dele a frequência do/a aluno/a é monitorada pelo sistema da secretaria, assim como, pelos/as professores/as e no caso de ausência por meses o SASP(Serviço de Assessoramento Pedagógico), será responsável por esse contato e chamamento do/a aluno/a de modo a fazer um trabalho de resgate ao aluno/a que por algum motivo se ausentou.

4.1 CEJA: pesquisando e sua história fundamentado no PPP

O CEJA, na qual a pesquisa foi realizada, conta com três coordenadores, uma diretora, docentes e equipe administrativa formada pela secretaria e técnicos em administração escolar, além de porteiros, vigilantes e auxiliares de serviços gerais. Possui 6 salas de atendimento por disciplina, um laboratório de informática, uma biblioteca, a sala do SASP, banheiros e um refeitório. Há carteiras dentro e fora de sala, nos corredores, de modo que os/as alunos/as se acomodem dentro ou fora de sala para estudar ou uma prova. Na modalidade semipresencial, os atendimentos funcionam de 7h as 22h e até as 20 horas o/a aluno/a pode estar acessando a escola. Além dos alunos/alunas da EJA, o CEJA também assiste na matrícula e escolarização de jovens e adolescentes de 8(oito) Centros Socioeducativos de Fortaleza.

Recebendo alunos/as para os níveis de ensino fundamental II e ensino médio, com o ensino fundamental II contendo 8 disciplinas e o ensino médio 12 disciplinas. Cada disciplina de ambos níveis possuem um total de avaliações diferentes, e são divididas em etapas de acordo com a série, exemplo a etapa 6 que corresponde ao 6 ano do ensino fundamental II, possui 4 provas da disciplina de português, 2 provas de artes, 2 de ciências e assim cada etapa até o 9 ano possui um número de provas conforme também a disciplina. O ensino fundamental II possui o total de 75 avaliações e o ensino médio o total de 97 avaliações.

O PPP no CEJA menciona a passagem de 6 gestões desde que o atendimento era realizado nas salas satélite até o ano de 2022 e com isso o contexto histórico que envolve a escola e os objetivos e transformações realizadas em cada gestão. O CEJA iniciou suas atividades no ano de 1991, como Sala Satélite da Escola Onélio Porto neste mesmo ano, sob a administração do professor Carlos Veras de Araújo e com apoio de alguns professores/ras. As salas satélites foram o ponto de partida para os CEJA's e era um local que funcionava para atendimento de pessoas que tiveram os estudos interrompidos, não conseguindo retornar a uma sala de aula convencional para concluí-los. Com a crescente procura de atendimentos, percebeu-se a necessidade de um espaço maior, então a diretora Fátima Azevedo destinou uma das galerias do prédio escolar para exercício independente, nomeada então de Sala de Satélite

Maria das Neves Bessa Teixeira.

Com a Declaração de Hamburgo de 1997, com orientações internacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a SEDUC passa a reestruturar estas salas, criando assim os Centros de Educação de Jovens e Adultos. O CEJA na qual a pesquisa foi realizada recebeu o nome do bairro onde está localizado, como uma forma de homenagem ao local, decidido pelo grupo de docentes. Sendo assim, com essa nova estrutura a escola iniciou suas atividades e desenvolvimento da formação de um núcleo gestor, corpo docente, equipe administrativa e aquisição de materiais para o seu funcionamento.

Em seguida, a SEDUC destina a direção do CEJA ao professor Messias Borges que convida outras duas professoras para compor o núcleo gestor da instituição. Nesta gestão, foi incentivado a pedagogia de projetos. Com o projeto Saúde Solidária, este CEJA, foi vencedor do concurso nacional “Sua Escola a 2000 por hora”, realizado pelo Instituto Ayrton Senna, premiando a escola com sete computadores e apoio técnico para o desenvolvimento da informática educativa na escola. Além deste, outros projetos foram desenvolvidos, como o CANTESCOLA, Arraiá do Cumpadi CEJA, Café com Letras, Lua Cheia, entre outros.

Em 2004, o professor Messias Borges se aposenta e é afastado, entrando na gestão a professora Helídia Barros de forma temporária e posteriormente nomeada como diretora da escola. Nesta gestão, se deu continuidade aos projetos criados anteriormente e marcou também a primeira eleição para diretores dos CEJA’s e foi reeleita nas eleições seguintes, cumprindo dois mandatos. Em 2010, a professora Helídia é convidada a assumir a direção da escola Marcos Gomes, renunciando ao cargo na direção do CEJA.

A SEDUC então, ainda no ano de 2010, seguindo o edital para eleições diretores dos CEJA’s, é nomeado o professor Ms. Hélio Oliveira Dias que chama os professores esp. Mirlane Bastos, esp. Antonio Caio, esp. Raiana Melo e a Secretária Fabiola Reis. Por motivos pessoais, o diretor Hélio Oliveira renuncia, assumindo em seu lugar o professor esp. Antonio Caio que manteve o mesmo grupo gestor e acrescentou na coordenação o professor Esp. Yarley Oliveira até o final desta gestão, que foi em 2014.

Sob a gestão do professor Hélio Dias, alguns “percalços históricos” como menciona o projeto, foram identificados, como a evasão escolar, limitações de espaço físico, dificuldades na contratação de funcionários e de professores/as, entre outros. Após essa identificação, providências no sentido de estratégias foram criadas por esta última gestão, a fim de oferecer condições de recursos humanos para concluir os estudos. Exemplo de um projeto foi a criação do blog da escola pelo professor Teilson Santos, a fim de comunicar informações de relevância para a comunidade acadêmica. Além disso, espaços antes não utilizados foram aproveitados para oferecer mais comodidade a todos os frequentadores.

Esse período representou uma melhoria nos índices acadêmicos de inscrições no ENEM, quantidade de certificados de conclusão e na época a escola recebeu um título de escola solidária do Hemoce, sendo a primeira escola do estado a receber esta comenda, como consequência de um projeto que ocorria chamado Semana da Saúde.

No ano de 2014, por meio da chamada pública do edital da SEDUC, a professora Ms. Maria de Lima Soares assume a gestão do CEJA e na coordenação as professoras Ana Carla Dias, Márcia José Melo e Melissa Duarte até o ano de 2018. Logo depois, com as eleições escolares, a gestora Maria de Lima permanece por mais 4 anos, agregando a coordenação, Alexandro Jorge, Caio Roberto e Marcia Lena. Acrescenta também Francisco José na função de assessor financeiro da escola. Na gestão da profa. Maria, a mesma levou uma proposta de trabalho voltada a aprimoração e controle de dados através da informatização e análise de dados.

Quanto aos desafios nos dois mandatos desta última gestão, o PPP ressalta as adaptações de lotação no contexto da carga horária da escola e tendo em vista, o cenário de crise que o país passava e as necessidades de reformas e de manutenção do espaço físico que se encontrava em deterioração de sua estrutura física. Além disso, também havia o interesse em avançar com propostas pedagógicas adaptadas às especificidades e necessidades dos Centros Socioeducativos. No final do ano de 2019 e começo 2020, o CEJA e dos demais sistemas são obrigados a se adaptarem à nova realidade devido a pandemia do Coronavírus. Em março de 2020 o atendimento semipresencial é interrompido, criando -se a necessidade de estratégias para o ensino remoto e híbrido então adotado neste momento.

Ademais, desta última gestão são mencionados os objetivos, na página 14, que de acordo com o PPP, construídos coletivamente em momentos da jornada pedagógica e assembleias no início de cada ano, que são:

“Realizar um ensino que ultrapasse a reprodução de conhecimentos e que conduza a uma aprendizagem significativa; Aperfeiçoar a gestão democrática; Continuar promovendo o clima de paz e harmonia no interior da escola com reflexo na comunidade; Atualizar a proposta curricular do CEJA de acordo com os interesses do educando e os documentos regulatórios da modalidade EJA; Melhorar os índices de aprendizagem; Oportunizar aos educandos uma metodologia que privilegie a contextualização dos conteúdos; Ampliar a participação do aluno nas atividades escolares e Tornar o planejamento mais eficaz e participativo.”

Outros objetivos são mencionados no diagnóstico da escola, onde alguns dos desafios mencionados anteriormente são citados, assim como a importância de ampliação de manutenção de projetos existentes além do intuito de efetivar propostas de formação continuada para professores/ras e funcionários e o incentivo a pedagogia de projetos.

4.2 Análise quanto aos atendimentos realizados: desafios das disciplinas e as práticas que

incentivam a permanência na visão dos/as colaboradores/as e estudantes

As entrevistas foram realizadas com dois professores de matemática, o Wiliam e o Benício e uma professora de português a Adriana, a coordenadora do CEJA Lena, duas estudantes, uma que cursa o ensino fundamental II, a Leila e outra que cursa o ensino médio, a Iracema. Além destes também foi entrevistado um ex-aluno do ensino médio, o Caleb e uma professora que atua atualmente no Serviço de Assessoria Pedagógico com as demandas voltadas ao resgate de alunos/as matriculados, porém ausentes há certo tempo do CEJA.

Aos professores/ras e a coordenadora foram realizadas perguntas a fim de esclarecer como a disciplina é vista pelos/as alunos/as, se apresentam dificuldades, quais incentivos são realizadas com esses/as alunos/as durante o processo de estudo nessas disciplinas, avaliação do material didático distribuído, recursos e espaço físico da escola, o funcionamento e os atendimentos prestados pelo CEJA. Dos professores/ras entrevistados, muitos atuam na escola há 5 anos ou mais anos e apenas o professor Wiliam de Matemática comentou dar aula também em turmas da escola regular do município.

A escolha dos professores/ras e conseqüentemente das disciplinas, se deu pela disponibilidade no dia destinado às entrevistas, os professores de matemática em específico pela dificuldade relatada nas entrevistas com a coordenação, alunos/as, sobretudo dos próprios professores/as e pela oficina de matemática do zero realizada por um dos discentes desta disciplina.

Segue quadro de apresentação das informações obtidas dos/as professores/as e da Coordenadora:

Quadro 1 - Apresentação dos/as professores/as e coordenadora do CEJA

Nome do(a) Professor(a)/ Coordenador(a)	Disciplina que leciona	Nível de formação	Tempo de trabalho no CEJA
Wiliam	Matemática	Especialização em dificuldades na área da matemática	+ de 20 anos

Adriana	Português/Literatura e Redação	Especialização em Metodologias do Ensino de português no Ensino Fundamental e Médio	11 anos
Benício	Matemática/ Oficina Matemática do Zero	Especialização em Gestão e Coordenação Escolar	5 anos
Rebeca	Serviço de Assessoria Pedagógico - SASP	Especialização em Gestão e Coordenação Escolar	+ 10 anos
Lena	Coordenadora Pedagógica	Especialização em Gestão e Coordenação Escolar	+ 10 anos

Fonte: registro da pesquisadora.

Das alunas e ex-aluno entrevistados, a Leila de 26 anos que cursa o ensino fundamental, a Iraní de 59 anos que cursa o ensino médio e o Caio ex-aluno de 23 anos que cursou o ensino médio no referido Centro. O quadro de apresentação destes

Quadro 2 - Apresentação das alunas e ex aluno do CEJA e série cursada

Nome	Idade	Início dos estudos na Instituição	Nível de escolaridade cursando/cursado
Iraní	59	2012 até os dias atuais (11 anos)	Ensino médio, com alguns aproveitamentos do 1º ano.

Leila	26	Agosto/2023 até os dias atuais (2 meses)	Ensino Fundamental
Caio	23	Maio a Setembro/2018 (5 meses)	3º ano do Ensino Médio

Fonte: registro da pesquisadora.

Entre as razões apresentadas para a necessidade do intervalo nos estudos, o emprego em um trabalho mostrou-se como um forte peso na decisão das duas alunas entrevistadas, assim como, a impossibilidade no momento de conciliação das duas atividades. A opção por concluir os estudos no referido centro do ex -aluno se deu, de acordo com o seu relato, por complicações quanto a saúde mental na rotina do ensino médio na escola regular, então identificou o CEJA como uma saída para a conclusão desse período e o tempo de duração mais breve na modalidade da EJA também foi levado em consideração pelo ex aluno.

Quanto à dificuldade diante da aprendizagem das disciplinas, os professores/as relatam que sim e no caso da matemática, que muitos preferem deixá-la por último devido à complexidade da disciplina. Na fala dos professores/as:

Quadro 3 - Relato dos/as professores/as sobre os desafios da disciplina de matemática

Profa. Adriana	Na verdade é vista sim, como uma disciplina difícil, claro que isso já vem desde a raiz né, tem aqueles que gostam mais de números e aqueles que gostam mais de letras. Quando o aluno se depara com a questão da leitura, com a questão da produção textual, aí ele já vê isso como um bicho de sete cabeças...
Prof. Wiliam	É muita dificuldade isso aí já é histórico né? isso ai já faz até um paradigma assim as pessoas, muitas nem conhecem direito já tem aquele terror. Pessoal acha muito engraçado quando eu digo chego no local a pessoa pergunta é professor de que? De matemática, Ave Maria, Deus me livre matemática já tem aquele como se fosse um ranço, é aquele preconceito. Ah, mas você já estudou? não é muito difícil nem estudei, sim mas pra gente saber se uma coisa é fácil ou difícil a gente tem que tentar estudar primeiro então assim é uma coisa bem histórica mesmo matemática bem histórica mesmo assim desde o início as pessoas têm muita dificuldade...

Prof. Benício	É, o que acontece muito aqui no CEJA em torno de 90% dos alunos assim eles geralmente deixam a matemática por último é porque eles acham que a matemática é muito complicada..
Profa. Rebeca (SASP)	Aí o que é que é feito aqui? A gente tem um professor, o Benício, que às sextas-feiras ele tem um projeto matemático do zero. Aí ele vai trabalhar com aqueles alunos que têm muita dificuldade, ele vai fazer aquele trabalho bem do zero mesmo, né?

Fonte: registro da pesquisadora.

Na perspectiva dos/as alunos/as desse mesmo fator, temos algumas afirmações em comum e outras relacionadas:

Quadro 4 - Fala dos alunos quanto a/s disciplina/s em que apresentaram mais dificuldade

Iraní	Acho que eu tive mais dificuldade nas primeiras, no começo era português eu acho, porque é muita coisa junta né e a gente se confunde.
Leila	Eu assim, pra mim é novo, depois de muito tempo assim, a geografia é muito novo, fica martelando a cabeça. Mas depois a gente vai se adaptando né? Mas até agora, não tive dúvida de tá conversando com eles os professores ou, de tá chamando atenção até agora mesmo, só mesmo conversando com meu caderno aqui.
Caio	... Nessas disciplina que tava tendo falta de professor, física que nunca fui muito bom na escola e química também, essas duas ai eu tive muita dificuldade mas o resto foi tranquilo.

Fonte: registro da pesquisadora.

A aluna Iraní mencionou em relação a seu percurso na disciplina de português e durante nossa conversa, que ainda não havia cursado a de matemática e a deixaria por último devido ao receio da disciplina. A aluna Leila havia entrado na escola há dois meses e iniciou os estudos pela disciplina de geografia e no momento da entrevista ainda a cursava, seu principal relato era sobre o longo tempo sem estudar assuntos dessa disciplina, então até o momento sua principal dificuldade se dava em relação a relembrar, pois parecia ser tudo novo. O ex aluno Caio que cursou o 1º e 2º ano do ensino médio na escola regular, conseguiu aproveitar e concluir somente o 3º ano e no que se refere às dificuldades, menciona as disciplinas da área de ciências da natureza, química e física.

No que se refere a fala dos(as) professores/as, vemos que são disciplinas e professores/ras diferentes mas a percepção quanto aos obstáculos diante do curso pela disciplina são semelhantes. O professor Wiliam, relata em sua fala que os/as alunos/as possuem um “preconceito” quanto a matemática, que é vista como um bicho de sete cabeças e não em específico os/as alunos/as do CEJA, mas de forma panorâmica. No entanto, o que é observado em seguida do discurso de dificuldade é a forma que a disciplina passa a ser percebida após o início dos estudos com o auxílios dos/as professores/as, assim como a percepção dos/as professores/as quanto a isso, conforme citam:

Quadro 5 - Fala dos/as professores/as quanto a experiência dos alunos com o início do curso nas disciplinas

Profa. Adriana	Então eles veem como uma coisa difícil, quando eles têm aptidão, que mesmo que considera difícil, depois eles superam e sai né, sai bem da história, como se diz, então é só uma questão de conhecer com mais profundidade, para poder mudar o conceito que tem da língua portuguesa, acham que ela é difícil porque ela ... ela tem um leque enorme de vocabulário...
----------------	--

Prof. Wiliam	É que fica aquela barreira, muitas vezes o aluno vem, “então é professor agora melhorou tava achando difícil mas agora não tô achando tanto”. Você tá fazendo porque você está estudando, o problema da dificuldade maior é não estudar, então quando a pessoa não estuda não é só difícil matemática não, é difícil qualquer coisa. Qualquer assunto, pode ser o assunto mais simples, se você não estudou, você não vai conseguir, mas as pessoas acham sempre que.. Pode olhar, se você ficar aqui a maioria dos alunos se matriculam aqui quando entra, diz logo Ave Maria eu tenho dificuldade(na matemática). Calma, você nem começou ainda, vamos devagarinho, mas tem muita dificuldade, a maioria tem sim.
Prof. Benício	Mas quando ele chega para mim na matemática que eu começo, eu e outros professores, que a gente começa a mostrar uma matemática bem mais leve né trazendo para o cotidiano no dia a dia deles aí eles passam a gostar. Eu já tive alunos inclusive com a ajuda aqui da oficina que iniciou na matemática e diz “ah, professor eu não sei nem,
	nem multiplicar não sei fazer conta a matemática é isso e aquilo”, mas terminaram o curso todo da matemática tirando oito, nove, dez.

Fonte: registro da pesquisadora.

A interpretação do “achar difícil” para alguns professores/as representa uma necessidade de aprofundamento dos estudos para entender melhor do que se trata e iniciar o processo de rompimento do preconceito. Para outros, a importância da conexão com realidade para que seja compreensível enquanto que também percebe-se a questão da interferência da presença ou ausência de afinidade, de gosto e preferência. Ademais outro ponto questionado se refere ao material didático de estudo distribuído aos alunos/as, qual a visão em termos de qualidade, de conteúdo e adequação para o público do CEJA e o dito foi:

Quadro 6 - Fala dos/as professores/as sobre o material didática da escola

Profa. Rebeca	Bom, é assim, o nosso material didático é um material que... A escola não... A SEDUC que envia o material. Só que, por muito tempo, já não tá mais enviando. A SEDUC não tá mais enviando. Então, a gente fica tentando sobreviver com o material que tem...
---------------	--

Prof. Wiliam	Muito ruim, muito ruim esse material na época foi feito umas reuniões todo mundo foi contra é muito solto muito, tô falando para nossa realidade porque de primeira que a gente usava material Setembro, como é o material de setembro? ele é um material bem antigo até a diagramação era bem antiga e tudo mas ele era um material mais voltado para a realidade daqui, como é ele vinha uma explicação depois de um exercício e depois na parte de trás vinha toda a resolução dos exercícios pro aluno ver porque o aluno aqui estuda só, ele estuda aqui mas a maioria estuda só, então ele tinha resposta, muitas vezes o aluno copiava só em ler quer dizer ele era um material autodidata, ai esse não, esse é um livro convencional e ruim ainda.
Prof. Benício	Para atender o que é preciso com relação a conteúdo para eles fazerem avaliações tá tranquilo eu acho o material inclusive assim, a gente também nós professores nós criamos materiais extras...
Profa. Adriana	Em relação às atividades os livros são tão coerentes, mas nós passamos muito tempo com o mesmo material, eu acho falho, porque também não existe uma política por parte do governo envolvimento com as editoras, para que crie um material exclusivamente para os Centros de Educação de Jovens e Adultos, o material que temos aí é um material de 2016, voltados para os EJAs, que pode pensar que é a mesma coisa, mas não é... aí o que é que acontece pega uma coleção dessa que foi de 2016 com muito texto com muitas questões, questões abertas e poucas questões fechadas, com muitos conteúdos quer dizer não há uma seleção.. Por exemplo, produção textual os alunos do CEJA, ele não tem tempo para fazer produção textual, ele não tem ele não tem aula expositiva...

<p>Coordenadora Lena</p>	<p>O material é horrível, é o único que tem, foi escolhido pela rede em 2015/ 2014 resistiu-se muito, toda a equipe resistiu, por que antes a gente trabalhava até com outros projetos e trabalhava também com livros didáticos depois que se universalizou nesse material que a gente tem, que teoricamente deveria ser melhor haja vista, que é interdisciplinar, mas não é para esse formato de escola ele é para uma EJA convencional, que o aluno tem aula todo dia ele trabalha com projeto, são os projetos que vão permeando, as temáticas que vão permeando, tá lá na história tá lá na geografia a mesma temática e tenta fazer uma amarração a costura mas os conteúdos são trabalhados de forma tão superficial que parece até uma revista super interessante...</p>
------------------------------	--

Fonte: registro da pesquisadora.

A partir do exposto, compreendi que o material trabalhado e disponível, se trata de um material antigo e que há alguns anos a SEDUC, setor responsável pela distribuição desse material, não realiza mais o envio e que o último enviado não se adequa a realidade dos alunos do CEJA. Como menciona a professora Rebeca “a gente fica tentando sobreviver com o material que tem”, essa situação representa um descaso da SEDUC para com o CEJA, devido a isso, os/as professores/as mencionam que produzem atividades e apostilas para que o aluno compreenda melhor e consiga realizar as avaliações com base nessas atividades complementares.

Quadro 7 - Relato dos/as professores/as no que se refere a atividades complementares ao livro

<p>Prof. Wiliam</p>	<p>Por isso que todo módulo a gente faz listazinha de exercício para eles tentarem fazer baseado ali no assunto que vai cair na prova porque no livro até as questões ficam soltas muito soltas mesmo às vezes tem um capítulo de melhor tem outro pior mas no contexto geral são muito ruins.</p>
---------------------	--

Prof. Benício	Nós criamos atividades até mais de uma atividade por exemplo o aluno tá no fundamental no nono ano vai fazer a prova número 13 ele recebe atividade da prova 13 ele recebe um livro ou apostila, as vezes tá faltando livro e nós entregamos a apostila e a gente dá uma atividade aí assim a gente trabalha com ele em cima da atividade a prova ela é feita toda em cima da atividade.
---------------	--

Fonte: Registro da Pesquisadora.

A coordenadora também relata da iniciativa da equipe de multimeios em criar por meio de Qr Codes links de acesso a atividades de exploração, videoaulas e outros materiais voltadas para as disciplinas e conteúdos do ensino fundamental II. A coordenadora Lena explica que a iniciativa e organização desses materiais foi implementada primeiro no ensino fundamental II pois, a escola conta com aproximadamente 32 alunos/as com deficiência, dentre eles 5 são cegos e os mesmos se encontram no ensino fundamental. Dessa forma, tornando acessível o acesso e estudo destes ao necessário. A gestora comenta ainda sobre a aplicação deste formato aos conteúdos do ensino médio:

Por que que nós ainda não temos isso do médio? porque a gente foi para essa demanda para o fundamental porque essa era a necessidade fundamental haja vista que os 5 alunos cegos estavam no fundamental entendeu? Não quer dizer que o Multimeios não esteja trabalhando com essa demanda de fazer também no médio todas as avaliações de todas as disciplinas o conteúdo de estudo com Qr codes individuais.

Em relação a esses materiais os/as alunos/as e ex- aluno para além do quesito de adequação ou de ser novo ou antigo, trazem em suas falas o peso dos livros, a ausência de entrega de um material escolar adequado e os assuntos que eram abordados de maneira muito resumida, conforme no quadro descrito abaixo:

Quadro 8 - Visão das alunas e ex aluno quanto ao material didático utilizado na escola

Iraní	Os livros eles são bons mas eles são muito pesados, aquele dali que eu tenho eu só estudo nele em casa, eu nunca levo, eu vejo o pessoal lá leva os livros, eu não aguento né que eu tenho esse problema nos braços, levo só os cadernos aí as folhas
-------	---

Leila	É porque a gente não pode riscar o livro porque tem que dá pros outros, ai eles dizem pra gente pegar um caderninho nosso mesmo, que seja riscado ou então comprar, mas ai muita gente não tem condição né, a gente já trabalho para arranjar alguma coisa. Mas aí poderia oferecer algum material ou algo mais.
Caio	No geral, eram coisas assim muito resumidas que não tinha como a gente se aprofundar em nada sabe, era só pra ver assim mais por cima as coisas, no caso o material a gente recebia, acho que era só um livro, conforme a gente ia fazendo as disciplinas a gente lia o livro daquele disciplina.

Fonte: registro da pesquisadora.

4.3 Percepção e trajetória de estudantes, professores (as) e coordenadores (as) sobre as práticas de permanência no CEJA

Comprendemos que práticas de permanência na escola são ações criadas e planejadas para promover o bem-estar, motivação e apoio ao estudante, de forma integrada e complementares entre si, conforme menciona a LDB, Lei 9394/96, em seu Art. 37. No CEJA pesquisado observei no PPP que muitos projetos foram implementados envolvendo a leitura, a saúde do aluno/a e até artísticos como no caso do teatro. Contudo, atualmente pós pandemia Covid-19, alguns foram mantidos e muitos descontinuados. Na fala dos/as alunos/as no que se refere ao atendimento prestado pelos/as professores/as, gestores e demais funcionários da escola, a atenção prestada, flexibilidade de horário e acesso são os principais pontos positivos.

Os/as alunos/as relatam:

Quadro 9 - Fala das alunas e ex aluno quanto ao atendimento recebido pela escola

Iraní	Eles esclarecem, quando a pessoa vai tirar dúvida né faz pergunta, eles falam né. Agora assim, quando eu vou, eu estudo o material que eu tenho né Aí eu vou, ai eu quase não tiro dúvida não, eu vou fazer a prova com aquilo que eu estudei.
-------	--

Leila	São ótimos né, fui bem atendida aqui, eles demonstram um bom, assim um interesse com a gente, são bem educados, sempre quando a gente vão atrás eles respondem direitinho a gente, são bem atendentes a gente.
Caio (ex aluno)	Desde essa entrada(portaria) a gente é muito bem recebido por lá, pelo menos eu era muito bem recebido, tratado com muita cordialidade. O acesso ao pessoal da secretaria era muito simples, as vezes demorava um pouco porque tinha muita gente mas sempre era muito bem atendido lá. Com relação as professores os que tinha eram muito bons, mas as vezes faltava um ou outro professor de alguma matéria aí um professor da mesma área tinha que lá, é, como é que eu posso dizer, meio que assumindo o outro professor.

Fonte: registro da pesquisadora.

A proposta do CEJA torna as frequências dos/as alunos/as de acordo com suas demandas e organização de tempo. Os/as professores/as ficam disponíveis para tirar dúvidas, mas, existem alunos/as como a Iraní que preferem estudar em casa e destinar a presença na escola para a realização das avaliações. No que se refere aos/as professores/as os/as alunos/as mostram que sempre são bem recebidos e de forma atenciosa. Nesse último ponto e através da fala de Caio, é possível perceber certos desfalques no quadro de docentes. Há uma dificuldade relatada pela coordenadora Lena em contratar professores/as, sobretudo substitutos com carência definitiva para ocasiões de ausência por licença ou aposentadoria, pois a gestora afirma não ter autorização para tal, ou seja, a Secretaria de Educação não faz o envio de novos/as professores/as para essas situações.

No caso da ausência de professor/a em alguma disciplina, outro/a professor/a da mesma área faz a substituição ou a própria coordenação acaba assumindo essas atividades e orientação de forma mais específica ao aluno/a como consta no depoimento de Lena:

[...] pessoas que se afastaram para se aposentar e não foram encaminhados novos professores pela secretaria de educação isso acaba provocando um desfalque muitas vezes hoje não por que eu tenho ali na filosofia, mas ele só tem 20 horas, então amanhã é um dia que ele não está aqui, se você tivesse vindo amanhã você ia ver minha sala lotada com aluno fazendo prova ou tirando dúvida de história, por que eu não vou ter outro espaço além da coordenação, tem que absorver entendeu?[...]

A situação demonstra mais um descaso da secretaria para com o CEJA, com o quadro

de professores/as reduzido e não permitindo a entrada de novos/as professores/as. A mesma situação também é mencionada na fala do ex-aluno Caio. É notório também na fala do professor William a preocupação na prestação desse atendimento quando diz

Uma das coisas que eu mais tenho cuidado, ave Maria, nunca faltar e quando falta aviso alguém para vir. Porque é muito importante, o aluno às vezes sai lá do trabalho chega para cá não tem professor e matemática a gente sabe que ele não vem só fazer prova vem tirar dúvida quer dizer quer dizer tem que ter aquele apoio chegar aqui só aplicar uma prova às vezes até faz mas aí ele faz mas fica solto então tem sempre aquela responsabilidade de tá aqui nos horários nunca faltar e tá sempre acompanhando.

No que diz respeito aos projetos e políticas existentes na escola que contribuem para a continuidade dos estudos por parte dos/as alunos/as, notei que existe diferença no tempo que os/as alunos/as estudaram no centro, algumas ações não estão mais vigentes, da mesma forma é possível observar citações em comum, a começar pelo relato da aluna Iraní que também realiza no CEJA um curso de informática e faz pontuações a respeito dessa vivência:

“Lá sempre tem umas palestras, aí eu nunca tinha assistido nenhuma né não queria perder tempo sei lá, aí eu vinha embora mas tinha aluno que ia eles sempre prometiam um ponto, “Quem for pra palestra ganha um ponto”. No outro dia que eu voltava, eu não me lembrava de perguntar que assunto era que teve lá na palestra, aí eu também não sei o que era. Aí essa última que era o nosso professor de informática aí foi muito boa a palestra dele que ele deu tipo assim, o testemunho da vida dele né deu bastante incentivo né para quem quiser continuar terminar o médio e até entrar na faculdade porque ele disse que começou lá assim né o médio né, concluiu lá e depois fazendo mais coisa fazendo faculdade fazendo pós-graduação e cada dia ele tá estudando mais...”

Entre os movimentos no sentido de motivação ao aluno/a, observei a existência de palestras na qual pessoas que concluíram os estudos no CEJA conseguem prosseguir nos estudos, na carreira e retornam até a escola a fim de contar sua história de vida para que os que ainda estão estudando recebam essa injeção de motivação. Na fala da aluna Iraní, a palestra veio do seu próprio professor de informática, que também havia terminado o ensino médio no CEJA, prosseguiu nos estudos e que compartilha que permanece estudando para outros objetivos.

Essa partilha foi interessante quando notei que a palestra ocorreu no mesmo horário da aula, então não exigiu que o/a aluno/a precisasse se dirigir até a escola em outro horário que não fosse o seu de rotina de aula. O fato do palestrante ser professor da turma, uma pessoa que tem vínculo com os/as alunos/as. Essa última circunstância pode acabar provocando maior interesse da parte dos/as alunos/as em dar atenção à fala e em serem afetados de forma positiva na questão da motivação, como ainda menciona Iraní em sua fala “aí foi muito bom para nós lá da classe essa palestra dele”.

Leila, a aluna que havia entrado na escola há dois meses, ainda não conhecia todo o funcionamento da escola, mas em sua fala repercute sobre a disponibilização dos espaços da escola e ainda do curso que pretende fazer na própria escola, que seria o de informática. A aluna diz:

“Eu assim não conheci direito aqui, mas eles dizem que se a gente quiser alguma coisa e lá para os computadores, na biblioteca.. Eu prefiro mesmo sentar aqui e olhar no celular né, do que fica assim, porque também eu não sei mexer muito Eu assim não conheci direito aqui, mas eles dizem que se a gente quiser alguma coisa e lá para os computadores, na biblioteca.. Eu prefiro mesmo sentar aqui e olhar no celular né, do que fica assim, porque também eu não sei mexer muito né, mas aí né eu pretendo né assim terminar para mim fazer um curso de informática.”

É de preferência da aluna, estudar pelo celular e as anotações em seu caderno, mais pelo fator de não saber manipular as máquinas do laboratório, o que a impede de explorar um dos recursos disponíveis na escola. Também devido a esta condição, a mesma deseja realizar um curso de informática na própria escola. Devido ao tempo que a aluna Leila estava cursando o ensino fundamental II na escola, ainda não havia percebido necessidade de ter uma conversa com o/a professor/a responsável pela disciplina. Por outro lado, para o ex-aluno Caio, os/as professores/as representaram um meio de incentivo, e o diálogo construído com eles ao longo dos atendimentos fortificou essa relação professor-aluno e contribuiu para a conclusão e progresso nos estudos.

O educador da EJA deve vencer o desafio de despertar em seus alunos uma motivação para seguirem e m frente, mostrar a existência de pessoas que buscam melhorias para suas vidas, levando-os a acreditarem que a educação é algo dinâmico, uma troca de experiências, tanto entre os educandos, quanto entre professor e aluno, um diálogo no espaço escolar onde todo saber é relevante. (QUEIROZ; MONTEIRO; SILVA, 2014, p. 9)

O ex-aluno Caio em sua fala, menciona sobre essa relação entre professor/a e aluno/a e a importância desse diálogo:

“eu sempre conversava muito com ela(professora de biologia), ela sempre me incentivava muito perguntava o que eu queria cursar e eu dizia que eu queria cursar na área de humanas e ela me incentivava bastante sabe, ai eu acho que nesse sentido isso me ajudou muito, porque ela me incentivava para que eu continuasse estudando. Professor de informática eu não lembro o nome dele e também perguntava o que que eu queria cursar e tal, sempre me incentivava muito...”

O incentivo através de perguntas e palavras de incentivo foi de grande valência, sobretudo pelo motivo de que o Caio tinha interesse em entrar na universidade e almejava um curso na área das ciências humanas, interesse esse que passou a ser mantido e sustentado por meio do diálogo. Também foi investigado sob o ponto de vista dos/as professores/as e da coordenação as políticas implementadas na escola que levassem a permanência. Nesse momento, se destaca o SASP, que realiza um acompanhamento de frequência dos/as alunos/as

a partir do momento em que atingem 30 dias de ausência da escola, na qual contatos são realizados a fim de entender as motivações.

O acompanhamento é realizado através das fichas de matrícula dos/as alunos/as, por meio de ligações ou mensagem ao aluno/a. Passados 90 dias de ausência, os profissionais do SASP levam a ficha de matrícula do/a aluno/a até a secretaria, onde caso o/a aluno/a não compareça, a ficha é levada ao arquivo morto. Se após esse tempo o/a aluno/a retornar, precisará realizar rematrícula, para continuar de onde parou na última vez que esteve presente. Em cada disciplina que o aluno/a cursa é feita uma ficha de identificação e de registro, dos dias, horários, nota de avaliação, o que esteve realizando enquanto esteve presente e esse registro é realizado pelo/a professor/a da disciplina em que o/a aluno/a está matriculado.

Além do SASP, entre os incentivos realizados pela escola, os/as professores/as ressaltaram a merenda escola que é oferecida nos três turnos do dia de segunda a sexta, o curso de informática, as palestras realizadas por profissionais, professores/as e ex-alunos/as da escola, sorteio, participação dos/as alunos/as em datas comemorativas, passeios em parceria com o SESC(Serviço Social do Comércio), horário de atendimento flexível disponibilização dos/as professores/as, o método de cursar e finalizar uma disciplina por vez, incentivos através de palavras que elevem a autoestima dos/as alunos/as, o aproveitamento de estudos caso o/a aluno/a venha de outra instituição e a autonomia dada e incentivada ao aluno/a durante os estudos.

Muitos dos projetos antes vigentes, atualmente pós pandemia e com as mudanças da gestão, não são mais oferecidos no CEJA, como no caso do Teatro que fazia parte no período em que Caio cursou, além desses outros presentes no PPP como o de saúde, de leitura, cursos pelo SESI. Todos esses não foram mencionados como tendo funcionamento na atualidade no momento da conversa nas entrevistas.

4.4 Trajetória de persistência nos estudos para concluir o ensino médio de uma aluna do CEJA

Este capítulo de modo particular dispõe sobre o percurso estudantil da minha mãe que atualmente é uma senhora de 59 anos, casada, que trabalha com costura desde sua juventude e professora de crianças e adolescentes de aulas bíblicas na igreja onde congrega por mais de uma década e possui uma fé admirável. Dona Iraní, inicialmente apresentada no capítulo 4.2 também é aluna do Centro de Educação de Jovens e Adultos na qual a pesquisa deste trabalho foi realizada, onde cursa o ensino médio, no intuito de realizar um dos seus sonhos antigos: o de

concluir os estudos no referido centro.

Iraní precisou interromper os estudos no ensino médio, antes dos anos 2000 e de casar-se. Na época ela trabalhava com a costura através de consertos e pequenos ajustes. Ainda quando cursava o ensino médio, em uma escola regular, surgiu uma proposta de emprego com costuras e a proposta foi aceita, passando então a trabalhar pelo dia e estudar pela noite. Como na época a mesma ainda não tinha muitas experiências com costuras, no trabalho passava por um treinamento com sua chefe que a ensinava procedimentos de costura que na prática seriam usados para o dia a dia da facção. Na dinâmica dessa rotina, devido ao cansaço do trabalho, ela precisou interromper o ensino médio.

Iraní relatou que se sentia muito cansada durante suas aulas e que não conseguia permanecer até o final da aula devido a rotina exaustiva de conciliar trabalho e estudo. Em sua fala “e a noite eu não aguentava ficar muito tempo na cadeira, tava cansada de passar o dia sentada”, sendo assim, precisou “optar” pelo trabalho, haja vista, as necessidades também da época. Durante esse tempo, Iraní casou, teve duas filhas e essas e outras atividades e necessidades foram sendo priorizadas, mas sua vontade de concluir o ensino médio permanecia. No ano de 2012, depois de 11 anos, ela se matriculou no CEJA, conseguiu obter aproveitamento de algumas disciplinas de quando cursava o ensino médio regular, mas para a grande maioria teve de iniciar como novas avaliações. Concomitante a esse período, Iraní apresentou e passava por algumas complicações na saúde, o que por vezes interferia na sua frequência no CEJA.

Ainda no ano de 2012, ela precisou passar por um procedimento cirúrgico para a retirada de um cisto no ovário, na qual precisou ficar de repouso de suas atividades por um tempo, sendo a primeira vez em que ficou também ausente do CEJA por um intervalo mais longo. No ano de 2013, por meio de alguns exames foi descoberto que ela estaria com câncer de mama, desde então, passou por um período turbulento e conta que na época, devido a situação, não conseguia “ter cabeça” para os estudos.

O período da cirurgia devido ao C.A junto ao tratamento de quimioterapia e radioterapia, levou cerca de 1 ano, um ano de luta, resistência, resiliência e muita fé de que conseguiria sair daquela situação. Passado um ano, vitoriosamente ela supera o câncer com vida, apesar de alguns resquícios do tratamento. No final do ano de 2015 e início de 2016 é quando ela aos poucos retorna, pois além do tratamento, a queda de cabelo e o receio quanto a aparência também a impediu de frequentar ativamente. Contudo aos poucos em 2016 ela estava de volta.

No ano de 2021, segundo ano marcado pela pandemia do Covid-19, provinda do vírus SARS-CoV-2 e com novas variantes chegando ao Brasil, no mês de abril Iraní contrai o vírus

necessitando de um intervalo de suas atividades, assim como, dos estudos. Durante 20 dias fica sendo cuidada em casa com os sintomas de cansaço, tosse, fraqueza, queda de cabelo e demais manifestações decorrentes do Coronavírus.

De 12 disciplinas que ela precisa percorrer, 6 ela concluiu, a de sociologia está cursando, faltando 5 disciplinas para que ela finalize o ensino médio. Além das responsabilidades do dia a dia, ela conta que o tempo que leva para ir realizar uma prova, se sentir preparada ou para concluir uma disciplina se dá também pela dificuldade na compreensão e assimilação dos conteúdos, quando perguntada acerca da existência e quais eram os percalços enfrentados durante os estudos, ela menciona sobre o seu entendimento e o tempo disponível aos estudos, “É assim, é porque eu tenho dificuldade de entender as coisas assim, rápido né, eu tenho que ler várias e várias vezes, que é para entender, aí também assim o tempo da gente é pouco né, para fazer várias coisas né aí por isso se tornar né dificultoso porque você tem pouco tempo para estudar”.

No ano atual de 2023, Iraní iniciou o curso de informática ofertado no CEJA e passou a frequentar mais vezes durante a semana com presença constante na referida escola. Nos dias do curso, ela aproveitava para dar a presença e para realizar as provas da disciplina de Educação Física que era a que ela cursava. O curso a motivou a ir mais a vezes e de forma contínua estar realizando as atividades inerentes também à disciplina estudada. O curso tem duração de 40 aulas e durante esse tempo ela finalizou a disciplina de educação física e iniciou a de sociologia, a mesma que cursa atualmente.

Durante os intervalos apresentados, anos passaram no percurso da vida e o Centro pesquisado continua recebendo a Iraní, possibilitando que ela, no seu ritmo e conforme suas condições, permaneça e conclua as avaliações. O espaço escolar, corpo docente, assessoria pedagógica e coordenação, de modo igual tem assistido em seu processo de acordo com suas limitações e possibilidades.

Quando perguntado acerca das melhorias que a escola poderia adquirir para os/as alunos/as, ela fala sobre o curso de informática, tendo em vista, que se tornou o motivo de maior frequência à escola. Ela menciona sobre a ausência de material impresso de estudo no curso e os obstáculos para acompanhar de forma digital os assuntos vistos em sala de aula:

Assim só na parte da informática que no início com aquelas aulas teóricas que o professor dá, era bom que ele desse para a gente tipo uma apostila né, tipo assim dar uma e pedir pros alunos xerocar, cada qual fazer a sua. E aí quando ele estivesse explicando lá na aula né com esses slides dele as coisas, aí você ia acompanhando aqui, ele mostrando lá e você acompanhando aqui. Por que ele bota lá o texto e a pessoa bate a foto, mas as vezes a foto fica ruim que só como aquelas que eu mandei tu imprimir né, aí quando a pessoa vai estudar, não sabe nem o que está estudando.

É perceptível nessa situação, a importância de material impresso, levando em

consideração o público, a (in)disponibilidade de um celular com câmera fotográfica, sobretudo as dificuldades com a familiarização com dispositivos eletrônicos e mídias digitais. Sendo necessário o professor facilitar e incluir o/a aluno/a a este acesso a essas informações de acordo com os conhecimentos e levando em consideração suas limitações.

Na atual sociedade, fala-se muito em inclusão digital, caracterizada como a democratização do acesso às tecnologias da informação. Conforme demonstra Lara (2010), os pilares da inclusão digital são o computador, o acesso à rede e o domínio das 5 ferramentas utilizadas na rede mundial de computadores. Ressaltamos que tais ferramentas nem sempre estão disponíveis para os sujeitos da EJA (NASCIMENTO; ROCHA; ALMEIDA, 2015, p. 4640).

Durante o relato da trajetória com o curso de informática, Iraní conta que devido aos obstáculos na compreensão das aulas e no momento da realização de atividades propostas pelo professor, não pretendia comparecer ao dia da avaliação final da disciplina, pois, contava que se estava com dificuldade para realizar e finalizar as atividades na prova final, não estaria pronta para ser aprovada. Preferia então, repetir o curso para que tivesse mais condições de assimilar os conteúdos e aprender de forma efetiva para fazer as atividades. Apesar disso, o professor do curso é elogiado por ela e na sua fala traz novamente sobre sua memória “ele é muito legal, é porque é muito aluno para ele dar atenção a cada um, mas quando ele chega na mesa, ele explica bem direitinho se você não tá entendendo né, mas só que a minha memória tá tão ruim, que o homem explica ali eu vou fazer aquele pouquinho ai quando dei fé já não sei mais para onde é que vai”.

No entanto, ela diz que quando abrirem a próxima turma no CEJA, ela irá novamente realizar a inscrição para o curso, fala ainda que, vai sugerir ao professor que seja disponibilizado para a turma um exemplar da apostila impressa para que os/as alunos/as interessados em fazer cópia e ter o material de forma física, possam ter ou que ele envie o arquivo da apostila no grupo de WhatsApp e não fique somente como forma de projeção, como ocorria até então. Desde então, de forma persistente, ela tem se esforçado para concluir os estudos, entre seus afazeres de casa, seu trabalho com a costura, acompanhamentos obrigatórios em relação à saúde e a concluir uma prova por vez, uma disciplina por vez.

No tocante às motivações pessoais que levam a Iraní a persistir diante de tantas questões de saúde, trabalho, tempo e de compreensão como mencionado anteriormente, Iraní, mãe, estudante, professora na igreja e costureira, expõe que sempre teve a vontade de terminar, de aprender mais e de ir até o final, conciliando suas atividades, como diz ela, “Faço um pouco de cada né...é um pouco difícil mas a gente vai né puxa de um lado puxa do outro e o horário e vai conciliando”. Ademais, diz que quer aprender mais para ensinar as crianças da igreja, na qual é professora, para que se torne melhor para entender de outros assuntos. Acrescenta ainda, sobre o certificado do ensino médio, que com ele se torna possível que ela faça outros cursos

que caso exijam o documento para comprovação curricular, ela terá como apresentar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada buscou compreender a partir dos relatos dos/as alunos/as, professores/as e gestora as práticas e o trabalho realizado em um Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA escolhido, que contribuem para a permanência e apoio ao estudante na sua trajetória estudantil para a conclusão dos estudos, antes interrompidos. Parte do objetivo geral de investigar o trabalho realizado de combate à evasão escolar, além de captar se há tratamento diferenciado no atendimento de alunos/as com idade mais avançada, levando em consideração as possíveis dificuldades devido ao tempo longe da escola e as carências de aprendizagem durante esse retorno.

De modo mais específico a pesquisa também tinha o objetivo de primeiramente de compreender a Educação de Jovens e Adultos no Brasil por meio de um apanhado histórico e das políticas que desde sua origem, corroboram, implementam e justificam esta modalidade de educação de modo a “reparar, equalizar qualificar” o público frequentador, conforme reforçam as diretrizes da educação. Ademais, a reflexão acerca da história se faz importante uma vez que é possível refletir quanto às mudanças, os direitos, os alcances e as limitações ao longo da existência do EJA.

Por conseguinte, o Projeto Político Pedagógico do CEJA em qual foi realizada a pesquisa, examinei de modo a possibilitar que se identificasse a correspondência do que constava no documento oficial da escola e a realidade por meio da observação do espaço físico, as interações dos frequentadores do centro, como também, das entrevistas realizadas. A construção e escrita do PPP do centro mostrou-se de forma clara e condizente, foi construído anterior a pandemia e após foram incluídas considerações, então observei que o funcionamento de alguns projetos e cursos mencionados descontinuaram como no caso do Cantesola, Eu leio e Semana da Poesia, devido às mudanças de cada gestão vigente, assim como com o advento da pandemia do Coronavirus.

O PPP igualmente condiz com a realidade atual do Centro, quando também menciona a respeito das limitações e necessidades da escola, do espaço físico de reorganização e otimização de espaços assim como de construção de novos ambientes. No que se refere aos recursos humanos, menciona a contratação de professores/as e profissionais especializados para o acompanhamento dos estudantes, assim como, de profissionais do trabalho operacional realizado na escola.

Mediante as entrevistas, foi possível conhecer o trabalho e os projetos no formato atual

de trabalho, por meio do qual o objetivo foi alcançado com a apresentação do SASP conforme entrevista realizada com a coordenação e diretamente com a professora que atua neste serviço. A assessoria atua em constante contato com os/as alunos/as que por algum motivo se encontram ausentes no intervalo de 90 dias do CEJA. O contato tem o intuito de entender as motivações do distanciamento e com essa aproximação incentivar o/a aluno/a a retornar de onde pausou, o que considero ser também proveitoso, uma vez que o/a aluno/a não necessitar refazer o que cursou, caso precise se afastar por questões de saúde – como, por exemplo, no ocorrido na trajetória da aluna Iraní. Desse modo, tem-se a garantia que nenhuma parte do processo é perdido.

Além do SASP, identifiquei que a oficina matemática do zero realizada pelo professor Benjamim também atua como uma atividade que contribui para a permanência dos/as alunos/as, visto que trabalha com assuntos que os/as alunos/as apresentam dificuldades advindas da trajetória estudantil, inclusive, anterior ao ingresso no CEJA. Dessa forma, favorecendo o decurso na disciplina de matemática, matéria na qual segundo os relatos dos entrevistados os/as alunos/as sentem dificuldade também nas contas básicas de multiplicação, divisão, sobretudo, com números decimais, ou seja, não inteiros que possuem vírgula, conforme citou o professor Benjamim.

Apesar das limitações físicas da escola, a disponibilidade dos ambientes como a biblioteca, laboratório de informática, as refeições oferecidas na escola na comunidade, os atendimentos que são realizados de forma individualizada, a flexibilidade de horário de entrada na instituição, também são ressaltados de forma positiva e de grande importância e apoio para a trajetória desse/a aluno/a. No diálogo realizado com os/as alunos/as e ex-alunos/as, todos mostraram-se satisfeitos quanto ao atendimento e assistência realizado pelos/as professores/as, coordenadores/as e demais colaboradores/as da escola, especialmente no incentivo a conclusão do ensino médio, assim como a continuação dos estudos, como menciona o ex-aluno Carlos, que ingressou no ensino superior após a conclusão do ensino médio no referido centro.

Quando perguntado sobre as melhorias que a escola poderia apresentar, na entrevista com os/as alunos/as, é pontuado sobre a ausência de distribuição de material escolar além dos livros, o tamanho e peso dos livros são destacados como um fator negativo, tendo em vista que por serem de volume único para todo o nível que o/a aluno/a está cursando, exemplo do 1º ao 3º ano do ensino médio o livro de história é o mesmo a ser utilizado, o tornando volumoso. Ademais, uma das alunas sugere a oferta de mais cursos além do de informática que atualmente ocorre na escola.

O último item da pesquisa foi dedicado à trajetória estudantil da Iraní, minha mãe, atual aluna do CEJA do ensino médio. Além de compreender as situações de vida que ela passou,

sobretudo em relação à saúde, no intuito de entender o tempo que levou e está levando para concluir, esse relato permitiu situar de que forma e qual o trabalho realizado no CEJA e sem tem contribuído para sua conclusão. O objetivo foi atingido, há 11 anos ela estuda para concluir o ensino médio entre os desafios da saúde, de tempo, trabalho e devido a isso dificuldades na aprendizagem. No entanto, tem o objetivo, fé e esforço para finalizar essa etapa e seguir adiante com novas experiências acadêmicas.

Cada estudante em sua particularidade e com suas motivações persistiram e persistem para a conclusão dos estudos de forma autônoma, apesar de concomitantemente a esse percurso no CEJA, situações da vida pessoal levam a pausas, permanecem na busca de qualificação para a realização de outros objetivos. Esse fato está bem representado na entrevista realizada com a aluna Lindomara, ela relata que durante seus estudos no CEJA deseja cursar informática na escola e após o ensino médio deseja cursar o técnico de enfermagem. A aluna Iraní relata que deseja retornar ao curso de informática e que deseja concluir para que essa aprendizagem venha a contribuir nas aulas dos seus/as alunos/as da igreja.

O CEJA pesquisado, apesar de limites de ação e acompanhamento da SEDUC em relação ao envio de livros e material de estudo atualizado, assim como, na liberação para contratação de novos/as professores/as para as disciplinas que apresentam desfalque, vem com suas forças oferecendo o atendimento e auxílio, com o seu corpo discente e demais colaboradores/as, às diversas realidades da comunidade que o busca, com os atuais projetos e ações.

Todavia, faz-se necessário que o poder público invista, não só neste Centro, mas nos Centros de Educação de Jovens e Adultos de todo país, com mais políticas que assegurem o/a aluno/a a concluir os estudos com qualidade de material, de cursos e com verbas e investimentos para a ampliação do espaço físico da escola para que novos projetos sejam possíveis. Dessa forma, proporcionará para que alunos/as tenham acesso de forma completa ao que antes lhe foi negado, contribuindo para a redução da evasão escolar e viabilizar a oportunidade de novos caminhos a estes estudantes trabalhadores/as após esta etapa, além de permitir um trabalho didático-pedagógico adequado com atendimento especializado para todos/as que buscam dar continuidade a seus estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Silva de. **O Projeto Político Pedagógico e o Trabalho Docente na EJA: proposta de uma construção coletiva**. 2015. 36f. Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em Eja. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15618/1/2015_BeatrizSilvaDeAlmeida_tcc.pdf>. Acesso em: 08 de junho de 2023.

ARAÚJO. Theyse Viana e Dahiana. **Educação de jovens e adultos enfraquece e pelo menos 19 turmas são encerradas em Fortaleza**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 19 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/educacao-de-jovens-e-adultos-enfraquece-e-pelo-menos-19-turmas-sao-encerradas-em-fortaleza-1.3278717>>.

Acesso em: 20 de junho de 2023.

BARREYRO, Beatriz Glaydes. **O “Programa Alfabetização Solidária”: terceirização no contexto da Reforma do Estado**. Educar em Revista, Curitiba, n. 38, p. 175-191, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/kJHhSgXgjKC3zx3jWZ6vqQP/?lang=pt&format=pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10022-diretrizes-principios-pba-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Ordinário n.º 8.035/2010, de 2011. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: . <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

Acesso em: 15 de junho de 2023.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>.

Acesso em: 29 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasil, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>.

Acesso em: 06 de julho de 2023.

BRASÍLIA. **Apresentação coletiva dos resultados do Censo Escolar 2022**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 31 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf>

Acesso em: 21 de junho de 2023.

BRASÍLIA. **Decreto nº 6.629. Novembro.2008.** Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 200. BRASÍLIA, 10 jun. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6629.htm#art72>.

GOMES. Josibias Ferreira. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): análise da motivação para permanência na EJA dos Discentes da Escola Ministro José Américo de Almeida.** 2017. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - Educação do Campo) - Universidade Federal de Parnaíba. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3636/1/JFG07032018.pdf>>.

Acesso em: 15 de junho de 2023.

GOMES. Valesca Dos Santos. **Reconhecimento Social e Permanência na EJA.** 2015. 76f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós graduação em educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7210/1/000467959-Texto%2BCompleto-0.pdf>>.

Acesso em: 8 de junho de 2023.

GOMES, Irene; Ferreira, Igor. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste.** Agência IBGE Notícias, 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20recuou,%2C8%25%20para%20o%20Sudeste.>>>.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).** Secretaria da Educação (SEDUC). Disponível em <<https://www.seduc.ce.gov.br/2017/08/16/centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-ceja/>>.

GUEDES. Neide Cavalcante. **A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola.** Rev. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v.2, n. 2, p. 1 - 9, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815/3933>>

Acesso em: 22 de junho de 2023.

HADDAD, Sérgio. **Estado e Educação de Adultos.** 1991. 410 p. Dissertação (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/estado-e-educacao-de-adultos-1964-1985-\(\)-sergio-haddad.pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/estado-e-educacao-de-adultos-1964-1985-()-sergio-haddad.pdf)>.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>>

MONTEIRO, Vitória Barreto; QUEIROZ, Adriana Matias; SILVA, Simone Pereira. **O Papel Dos Professores Da EJA: Perspectivas e Desafios.** V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. 12p. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf>

NASCIMENTO, J. M. M.; COSTA, R. D. A.; ALMEIDA, C. M. M. **Inclusão digital e a**

educação de jovens e adultos (EJA): uma breve revisão bibliográfica. Educare Congresso Nacional de Educação, p. 4633-4645, out. 2015.

NOGUEIRA, Silvia Helena do Nascimento. **Projeto Político Pedagógico e a EJA: Estudo Comparativo entre uma EMEF e um CIEJA do Município de São Paulo.** 18f. Artigo de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA - Proeja. Disponível em:

<https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_Integrada_%C3%A0_Educa%C3%A7%C3%A3o_B%C3%A1sica_na_Modalidade_EJA_-_Proeja/PRODUCOES/2016/PROJETO_POL%C3%8DTICO_PEDAG%C3%93GICO_E_A_EJA_ESTUDO_COMPARATIVO_ENTRE_UMA_EMEF_E_UM_CIEJA_2016_Silvia_H._do_N.Nogueira.pdf>.

Acesso em: 8 de junho de 2023.

PAIVA, Vanilda Pereira - **Educação Popular e Educação de Adultos** -5ª edição - São Paulo -Edições Loyola – Ibrades – 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Prefeitura de Fortaleza lança projeto EJA Presente para ampliar matrículas de alunos que estão fora da escola.** Fortaleza, 17 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-lanca-projeto-eja-presente-para-ampliar-matriculas-de-alunos-que-estao-fora-da-escola>>.

Acesso em: 15 de junho de 2023.

V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 1997, Hamburgo. **Declaração de Hamburgo Agenda para o Futuro.** Brasília: UNESCO, 1997. 23p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por>.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 7.031, de 6 de setembro de 1878.** Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes. Brasília, DF, 6 set.1878. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7031-a-6-setembro-1878-548011-publicacaooriginal-62957-pe.html#:~:text=Cr%C3%AAa%20cursos%20nocturnos%20para%20adultos,masculino%20d%20munic%C3%B4rio%20da%20C%C3%B4rte.>>>.

Acesso em: 15 de junho de 2023.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973).** Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

SANTANA, Verônica de Souza. **Estratégias para permanência - Percepções dos Jovens e Adultos Sobre Abandono no Processo de Escolarização na Rede Municipal de Educação de Salvador.** 2011. 132f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. 2011. Disponível em : <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14477>> . Acesso em: 22 de junho de 2023.

SILVA, Adriana Pereira da; ZANARDO, Nivia Dantas Ribeiro. **Vulnerabilidade social e sociedade de risco: As contribuições de um Projeto Político Pedagógico de turmas de EJA sob a concepção crítico-libertadora.** Rev. Olhares, v. 10, n. 1, p 1 - 21 – Guarulhos, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/14404/10388>>

Acesso em: 6 de junho de 2023.

Universidade Federal do Ceará. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Fortaleza, 2014. Disponível em: <<https://faced.ufc.br/wp-content/uploads/2018/09/ppc-vespertino-noturno-07-10-2014-revis%C3%A3o-mec-publicar-13-11.pdf>>.

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDOS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A)

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

2 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 25 – 29 anos () 35 – 39 anos () 45 – 49 anos
() 20 – 24 anos () 30 – 34 anos () 40 – 44 anos (X) Acima de 50 anos
59

3 Sexo:

- () Feminino (X) Masculino

4 Há quanto tempo trabalha na instituição?

- () Há menos de 1 ano () Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos () Entre 10 e 14 anos (X) Há mais de 20 anos
20el

5 Nível de escolaridade:

- () Graduação Curso: *Iniciativa p. Matemática*
(X) Especialização () Especialização em andamento
() Mestrado () Mestrado em andamento Área: _____
() Doutorado () Doutorado em andamento Área: _____

PERGUNTAS ABERTAS

6 Com qual ou quais disciplinas você trabalha? *Matemática*

7 Como você acredita que a disciplina é vista pelos alunos? Difícil ou Fácil de concluir?

8 Como é a dinâmica de frequência dos alunos para o seu atendimento durante a semana?

9 Os alunos relatam dificuldades em relação a disciplina ou em relação aos estudos aqui no Centro ?

10 O que você pensa dos livros e materiais didáticos distribuídos para os alunos? Os alunos relatam algo sobre esse material?

11 Quais práticas suas você considera que contribui para a continuidade e permanência dos seus alunos?

12 O que considera do apoio e acompanhamento realizado pelo CEJA para a permanência dos alunos? Acha que algum trabalho poderia ser implementado?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Prof^ª Dr^ª Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Professor(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva do professor, como se constituem as práticas realizadas dentro da Instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 27 de SETEMBRO de 2023. TERMO DE ENTREVISTA

Nome da Entrevistado: _____

Assinatura do Entrevistado: _____

Professora Orientadora: Prof.ª Dr.ª Jussara Jacintho Ribeiro
Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante
Assinatura do Entrevistado: _____
Assinatura do Entrevistador: _____
Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC - Curso de Licenciatura em Pedagogia
Professor(a): _____

Estamos realizando uma pesquisa intitulada "Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?". A pesquisa tem como objetivo compreender, na perspectiva do professor, como se constituem as práticas realizadas dentro da instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combater a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da realidade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escola de coordenação do referido centro, professores que tenham conhecimento com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nessa modalidade e no centro as quais será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEA, como também a sua participação nos momentos de pesquisa. Caso aceite, por gentileza, assinar esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações por telefone: (85) 33662344

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A)

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

2 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 25 – 29 anos () 35 – 39 anos () 45 – 49 anos
() 20 – 24 anos () 30 – 34 anos () 40 – 44 anos (X) Acima de 50 anos

3 Sexo:

- (X) Feminino () Masculino

4 Há quanto tempo trabalha na instituição?

- () Há menos de 1 ano () Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos (X) Entre 10 e 14 anos () Há mais de 20 anos

5 Nível de escolaridade:

- () Graduação Curso: metodologia do Ensino b e médio
(X) Especialização (X) Especialização em andamento Letras - Interdisciplinar
() Mestrado () Mestrado em andamento Área: _____
() Doutorado () Doutorado em andamento Área: _____

PERGUNTAS ABERTAS

6 Com qual ou quais disciplinas você trabalha?

7 Como você acredita que a disciplina é vista pelos alunos? Difícil ou Fácil de concluir?

8 Como é a dinâmica de frequência dos alunos para o seu atendimento durante a semana?

9 Os alunos relatam dificuldades em relação a disciplina ou em relação aos estudos aqui no Centro ?

10 O que você pensa dos livros e materiais didáticos distribuídos para os alunos? Os alunos relatam algo sobre esse material?

11 Quais práticas suas você considera que contribui para a continuidade e permanência dos seus alunos?

*Solo de m. uelorento
42016 acadêmico*

12 O que considera do apoio e acompanhamento realizado pelo CEJA para a permanência dos alunos? Acha que algum trabalho poderia ser implementado?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Prof^ª Dr^ª Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Professor(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva do professor, como se constituem as práticas realizadas dentro da Instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assiné esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 27 de Setembro de 2023.

Nome da Entrevistado: [Redacted]

Assinatura do Entrevistado: [Redacted]

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC
Curso de Licenciatura em Pedagogia
Professor Orientador: Prof. Dr. José Jackson Kabejé
Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cruz Almeida

Prozador(a) Professor(a):

Estamos realizando uma pesquisa intitulada "Atuação da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência dos estudantes?". A intenção da investigação objetiva compreender, na perspectiva do professor, como se constituem as práticas realizadas dentro da instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combater a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial, e as políticas vigentes da universidade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre o gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nessa modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assinar esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações por e-mail em pesquisa pelo telefone (85) 33068344

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR BONFIM

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

2 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 25 – 29 anos () 35 – 39 anos () 45 – 49 anos
() 20 – 24 anos () 30 – 34 anos () 40 – 44 anos (X) Acima de 50 anos
57

3 Sexo:

- () Feminino () Masculino

4 Há quanto tempo trabalha na instituição? 2019

- () Há menos de 1 ano () Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos () Entre 10 e 14 anos () Há mais de 20 anos

5 Nível de escolaridade:

- () Graduação Curso: gestão e coord. escolar
() Especialização () Especialização em andamento
() Mestrado () Mestrado em andamento Área: _____
() Doutorado () Doutorado em andamento Área: _____

PERGUNTAS ABERTAS

6 Além da oficina você também faz atendimento com a disciplina de matemática? E só às terças?

7 Como você acredita que a disciplina é vista pelos alunos? Difícil ou Fácil de concluir?

8 Como é a dinâmica de frequência dos alunos na oficina e no seu atendimento durante a semana?

9 Sabemos que geralmente na disciplina de matemática os alunos relatam mais dificuldade para compreender e concluir a disciplina, você percebe o mesmo aqui? E quanto ao aprendizado na oficina, você nota progresso nos que frequentam?

10 Os alunos relatam dificuldades para os estudos aqui no Centro ?

11 O que você pensa dos livros e materiais didáticos distribuídos para os alunos? Os alunos relatam algo sobre esse material?

12 O material trabalhado na oficina é de produção sua?

13 A iniciativa da oficina foi sua?

14 Quais práticas suas você considera que contribui para a continuidade e permanência dos seus alunos?

15 O que considera do apoio e acompanhamento realizado pelo CEJA para a permanência dos alunos? Acha que algum trabalho poderia ser implementado?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Prof^a Dr^a Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Professor(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva do professor, como se constituem as práticas realizadas dentro da Instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 03 de OUTUBRO de 2023.

Nome da Entrevistado: _____

Assinatura do Entrevistado: _____

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR(A)

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

2 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 25 – 29 anos () 35 – 39 anos () 45 – 49 anos
() 20 – 24 anos () 30 – 34 anos () 40 – 44 anos (X) Acima de 50 anos

3 Sexo:

- (X) Feminino () Masculino

4 Há quanto tempo trabalha na instituição?

- () Há menos de 1 ano (X) Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos () Entre 10 e 14 anos () Há mais de 20 anos

5 Nível de escolaridade:

- () Graduação Curso: Graduação escolar
(X) Especialização () Especialização em andamento
() Mestrado () Mestrado em andamento Área: _____
() Doutorado () Doutorado em andamento Área: _____

PERGUNTAS ABERTAS

- 6 Como é a dinâmica de frequência dos alunos durante a semana? ✓
7 A evasão dos alunos é contabilizada, acompanhada? Qual a taxa?
8 Quais trabalhos são desenvolvidos de acompanhamentos aos alunos faltantes e de resgate dos mesmos?
9 Os trabalhos desenvolvidos têm obtido sucesso nos resultados?
10 O que você pontua de positivo na realização desses trabalhos voltados a apoio a permanência e o que considera que poderia ser melhorado ou implementado se referindo a projetos ou recursos?

- 11 O que você considera da estrutura atual, no que se refere à estrutura física, gestores, professores e técnicos para a oferta de aula do CEJA?
- 12 Os livros entregues aos alunos são de edições atualizadas? O que você acha do material didático trabalhado com os alunos?
- 13 Você tem conhecimento da didática de algum professor ou ouve dos alunos, que você considera valiosa no sentido de contribuir para a permanência dos alunos?
- 14 Qual a faixa etária que mais frequenta presencialmente a instituição e em qual turno?

15 Retorno do aluno sobre os livros.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Prof^a Dr^a Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Coordenador(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva da coordenação, como se constituem as práticas realizadas dentro da Instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 25 de setembro de 2023.

Nome do(a) Entrevistado(a):

Assinatura do(a) Entrevistado(a)

[Redacted area containing the name and signature of the interviewee]

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA ALUNO

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

1 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 20 – 24 anos () 25 – 29 anos () 30 – 34 anos () 35 – 39 anos () 40 – 44 anos () 45 – 49 anos () 50 – 54 anos () Acima de 50 anos

2 Sexo:

- () Feminino () Masculino

3 Qual série você está cursando?

- Ensino Fundamental II () 5ª Série () 6ª Série () 7ª Série () 8ª Série () 9ª Série
Ensino Médio () 1ª Série () 2ª Série () 3ª Série

geografia

4 Quando iniciou os estudos na instituição?

3 de março de 2023 sete meses

5 Há quanto tempo estuda na instituição?

- () Há menos de 1 ano () Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos () Entre 10 e 14 anos () Há mais de 20 anos

6 Você mora no José Walter ou bairro vizinho?

planoalto

7 Possui alguma outra formação? Um curso? Curso Técnico? Ou pretende?

8 Por quais motivos você precisou pausar os estudos antes de iniciar na EJA?

9 Quantas vezes você frequenta na semana ou de quanto em quanto tempo você vem até o CEJA?

10 O que você acha do atendimento oferecido pelos professores e pelo EJA como um todo?

11 Você acha que algum trabalho que é feito aqui contribui para que você continue e termine seus estudos?

12 O que você acha que poderia ser feito no ceja para melhor acolher os alunos a ajudar no processo de término dos estudos? Exemplo, lanche, curso, projetos, aula de campo etc.

13 Qual disciplina você teve ou tem mais dificuldade?

14 Tem algum professor que você acha que tem uma didática que te motiva a continuar com os estudos não só na disciplina dele mas a continuar os estudos no CEJA?

15 Você tem algum colega que iniciou os estudos aqui com você mas depois por algum motivo desistiu ou resolveu dar um tempo?

16 O que você acha da estrutura atual do CEJA? Algo precisa melhorar?

17 O que você considera dos livros distribuídos pelo EJA, são atuais?

18 Você atualmente trabalha? Como é conciliar os estudos com o trabalho ou outras atividades que você desempenha no dia a dia?

19 Pensa de continuar a estudar em algum curso, técnico ou de graduação?

20 O que te trouxe de volta para terminar os estudos, um sonho, emprego, vontade própria?

21 Além dos profissionais do CEJA, alguém te ajuda, motiva ou contribui para que você permaneça e conclua os estudos?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Prof^ª Dr^ª Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Aluno(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva dos alunos, como se constituem as práticas realizadas dentro da Instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 03 de Outubro de 2023.

Nome do Entrevistado: _____

Assinatura do Entrevistado: _____

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC, Curso de Licenciatura em Pedagogia
Professora Orientadora: Prof.ª Joséfa Jacilene Ribeiro
Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cruz Almeida
visam a permanência destes estudantes?

(Preso(a) Aluno(a))

Estamos realizando uma pesquisa intitulada "Ações da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?". A pesquisa tem como objetivo compreender, na perspectiva dos alunos, como se constituem as práticas realizadas dentro da instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de acordo com o curso escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da realidade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do curso, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá em sua metodologia, a coleta de dados por meio de entrevistas com professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos matriculados ou que concluíram seus registros de estudos nessa modalidade e no curso no qual serão realizadas a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as atividades, entrevistas e consultas no CEA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assinar esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para esclarecer dúvidas por meio de e-mail (cet@ufc.br) ou pelo telefone (85) 33663344.

[]

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA DO RESGATE

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: []

2 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 25 – 29 anos () 35 – 39 anos () 45 – 49 anos
() 20 – 24 anos () 30 – 34 anos () 40 – 44 anos (X) Acima de 50 anos

3 Sexo:

- (X) Feminino () Masculino

4 Há quanto tempo trabalha na instituição?

- () Há menos de 1 ano () Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos (X) Entre 10 e 14 anos () Há mais de 20 anos

5 Nível de escolaridade:

- () Graduação *concluído* Curso: gestão escolar
(X) Especialização () Especialização em andamento
() Mestrado () Mestrado em andamento Área: _____
() Doutorado () Doutorado em andamento Área: _____

PERGUNTAS ABERTAS

6 Você trabalha com esse projeto do resgate e mais alguma disciplina?

7 Como funciona esse projeto?

8 Os alunos são acompanhados pelo projeto a partir do momento que atingir o quantitativo x de faltas ou existe algum tipo de acompanhamento com os que regularmente frequentam?

9 Qual o máximo de tempo um aluno pode deixar de vir para que seja considerado como desistente ou a matrícula ser cancelada?

10 O CEJA possui outro programa ou estratégia que incentiva a permanência e conclusão dos estudos dos alunos?

11 Os alunos relatam dificuldades em relação a alguma disciplina ou em relação aos estudos aqui no Centro ?

12 O que você pensa dos livros e materiais didáticos distribuídos para os alunos? Os alunos relatam algo sobre esse material?

13 Quais práticas aqui no CEJA você considera que contribui ou poderia contribuir para a continuidade e permanência dos alunos - e não somente os mais ausentes - aqui no CEJA?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Prof^ª Dr^ª Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Professor(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva do professor, como se constituem as práticas realizadas dentro da instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 25 de setembro de 2023.

Nome do(a) Entrevistado(a) _____

Assinatura do(a) Entrevistado(a) _____

(Handwritten mark)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Prof^a Dr^a Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Aluno(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva dos alunos, ex aluno, professores e gestores como se constituem as práticas realizadas dentro da Instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 13 de outubro de 2023.

Nome do Entrevistado: [Redacted]

Assinatura do Entrevistado: [Redacted]

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA ALUNO

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

1 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 20 – 24 anos () 25 – 29 anos () 30 – 34 anos () 35 – 39 anos () 40 – 44 anos () 45 – 49 anos () 50 – 54 anos (x) Acima de 50 anos

2 Sexo:

- (x) Feminino () Masculino

3 Qual série você está cursando?

- Ensino Fundamental II () 5ª Série () 6ª Série () 7ª Série () 8ª Série () 9ª Série
Ensino Médio (x) 1ª Série (x) 2ª Série (x) 3ª Série

antes de 2000 → 1 no Ofício *algumas matérias*

5 Há quanto tempo estuda na instituição?

- () Há menos de 1 ano () Entre 5 e 9 anos () Entre 15 e 19 anos
() Entre 1 e 4 anos (x) Entre 10 e 14 anos () Há mais de 20 anos

7 Possui alguma outra formação? Um curso? Curso Técnico? Ou pretende?

4 Conta um pouco da história de início dos estudos no ceja, quando iniciou os estudos na instituição?

10 Sempre estudou pelo ceja José Walter?

8 Por quais motivos você precisou pausar os estudos antes de iniciar na EJA?

9 Quantas vezes você frequenta na semana ou de quanto em quanto tempo você vem até o CEJA?

10 O que você acha do atendimento oferecido pelos professores e pelo EJA como um todo?

11 Você acha que algum trabalho que é feito no ceja contribui para que você continue e

termine seus estudos?

11 Tem algo que a senhora considera que dificulte o término dos estudos no ceja jw?

12 A senhora se sente acolhida no ceja? O que você acha que poderia ser feito no ceja para melhorar? e ajudar no processo de término dos estudos? Exemplo, lanche, curso, projetos, aula de campo etc.

11 Quais disciplinas já fez? qual está fazendo? o que está achando? Quais disciplinas faltam?

13 Qual disciplina a sra. teve ou tem mais dificuldade?

14 Tem algum professor que você acha que tem uma didática que te motiva a continuar com os estudos não só na disciplina dele mas a continuar os estudos no CEJA?

15 Você tem algum colega que iniciou ou que você tenha conhecido no ceja , os estudos com você mas depois por algum motivo desistiu ou resolveu dar um tempo?

16 O que você acha da estrutura atual do CEJA? Algo precisa melhorar?

17 O que você considera dos livros distribuídos pelo EJA, são atuais?

18 Como é conciliar os estudos com o trabalho ou outras atividades que você desempenha no dia a dia?

19 Pensa de continuar a estudar em algum curso, técnico ou de graduação?

20 O que te trouxe de volta para terminar os estudos, um sonho, emprego , vontade própria?

21 Além dos profissionais do CEJA, algo ou alguém te motiva ou contribui para que você permaneça e conclua os estudos?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?

Pesquisadora responsável: Vanessa dos Santos Cavalcante

Professora Orientadora: Profª Drª Josefa Jackline Rabelo

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC/ Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado(a) Aluno(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA: Na prática, quais políticas têm sido implementadas que visam a permanência destes estudantes?”. A referida investigação objetiva compreender, na perspectiva dos alunos, ex aluno, professores e gestores como se constituem as práticas realizadas dentro da Instituição de modo a contribuir para a permanência dos alunos assim como, de combate a evasão escolar, sob a concepção de um planejamento de acordo com a documentação oficial e as políticas vigentes e da efetividade das mesmas.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para a consolidação de um importante agrupamento profissional no âmbito acadêmico, nas Secretarias Municipais de Educação, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, entre a gestão do centro, corpo docente, discentes e na sociedade como um todo.

Para atingir o nosso objetivo, a pesquisa incluirá, em sua metodologia, a escuta da coordenação do referido centro, professores que atuam diretamente com o público, jovens e adultos atualmente matriculados ou que concluíram suas trajetórias de estudos nesta modalidade e no centro na qual será realizada a pesquisa, por meio de entrevistas individuais.

Com essas informações, gostaríamos de solicitar a sua autorização para que possamos realizar as observações, entrevistas e consultas no CEJA, como também a sua participação nos momentos de entrevista. Caso aceite, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 33668344.

Fortaleza, 07 de Outubro de 2023.

Nome do Entrevistado: _____

Assinatura do Entrevistado: _____

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA ALUNO

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome:

1 Faixa Etária:

- () Até 19 anos () 25 – 29 anos () 35 – 39 anos () 45 – 49 anos
(x) 20 – 24 anos () 30 – 34 anos () 40 – 44 anos () Acima de 50 anos

23 anos

2 Sexo:

- () Feminino (x) Masculino

3 Qual série você cursou no ceja?

- Ensino Fundamental II () 5º Série () 6º Série () 7º Série () 8º Série () 9º Série
Ensino Médio () 1º Série () 2º Série (x) 3º Série

4 De quando até quando iniciou os estudos na instituição?

2018 maio - setembro

Perguntas abertas

6 Você mora no José Walter ou bairro vizinho?

Passaré

7 Possuía alguma outra formação? Um curso? Curso Técnico? Ou pretende?
curso técnico em administração

8 Inicou o curso de letras em que ano?

2020.2 segundo semestre

8 Por quais motivos você precisou pausar os estudos antes de iniciar na EJA?
saúde mental, ansiedade. ceja mais flexível

9 Quantas vezes você frequentava na semana ou de quanto em quanto tempo você ia até o CEJA?

três dias na semana, pela tarde

10 O que você acha do atendimento oferecido pelos professores e pelo CEJA como um todo?

11 Você acha que algum trabalho que é feito no ceja contribui para que você permanecesse e concluísse seus estudos? ou que ingressasse na universidade?

12 O que você acha que poderia ser feito no ceja para melhor acolher os alunos a ajudar no processo de término dos estudos? Exemplo, lanche, curso, projetos, aula de campo etc.

13 Você teve mais dificuldade em alguma disciplina específica, mais do que as outras?

14 Tem algum professor que você acha que tem uma didática que te motivava a continuar com os estudos não só na disciplina dele mas a continuar os estudos no CEJA?

15 Você tem algum colega que iniciou os estudos aqui com você mas depois por algum motivo desistiu ou resolveu dar um tempo?

16 O que você acha da estrutura atual do CEJA? Algo precisa melhorar?

17 O que você considera dos livros distribuídos pelo EJA, são atuais?

18 Como era conciliar os estudos com o trabalho ou outras atividades que você desempenhava no dia a dia?

19 Pensa de continuar a estudar em algum curso, técnico ou de graduação?

20 O que te levou de volta na época para terminar os estudos, um sonho, emprego, vontade própria?

21 Além dos profissionais do CEJA, alguém te ajuda, motiva ou contribui para que você permaneça e conclua os estudos?